

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 487, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2024, publicado em 06/11/2024

**Belo Horizonte
2024**

Reitoria

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Pró-reitora de Graduação: Welessandra Benfica

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanesca Korasaki

Pró-reitor de Extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de Planejamento, Gestão e Finanças: Silvia Cunha Capanema

Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves - FAPPGEN

Diretora: Simone Tiêssa de Jesus Alves

Vice-diretora: Fernanda Paula Diniz

Chefes de Departamento

Departamento de Fundamentos: Catarina Dallapicula

Departamento de Gestão: Lucas Cristiano Ferreira Alves

Coordenação do Colegiado de Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais

Pedro Carmo Baggio (Coordenador)

Colegiado de Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais

Pedro Carmo Baggio (Coordenador)

Ernani Mendes (Suplente)

José Renato Fialho Rodrigues (Titular)

Thiago Penido Martins (Suplente)

Gustavo Rodrigues Cunha (Titular)

Gustavo Tomaz de Almeida (Suplente)

Fernanda Paula Diniz Suplente (Titular)

Thiago Rocha Faria Guimarães de Oliveira (Suplente)

Nikolle Bruna da Silva (Representante Discente)

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Cacilda Nacur Lorentz

Ernani Mendes Botelho

Júnia Fátima do Carmo Guerra

Lucas Cristiano Ferreira Alves

Pedro Carmo Baggio

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	8
3. FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS TANCREDO NEVES: CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	10
3.1. Apresentação da FAPPGEN	11
3.2. Objetivos da FAPPGEN/CBH/UEMG	11
3.3. Dimensões formativas dos cursos : Tecnólogos da FAPPGEN/CBH/UEMG	11
3.4. Panorama dos cursos de Graduação Tecnológica no Brasil	11
3.5. Marco referencial dos Cursos Superiores da FAPPGEN/CBH/UEMG	12
3.6. Estrutura Física	13
3.6.1. Biblioteca	14
3.7. Estrutura administrativa:	17
3.7.1 Diretoria	17
3.7.2 Secretaria Acadêmica	17
3.7.3 Departamento de Tecnologia, Informação e Comunicação (DETIC)	18
3.7.4 Departamentos	18
3.7.5 Colegiado de Curso e NDE	19
3.7.6 Núcleos de Pesquisa e Extensão	20
3.7.7 Coordenação de Estágio	21
3.7.8 Comissão Própria de Avaliação	21
3.7.9 Empresa Júnior	22
3.7.11 Apoio ao Discente	24
4 CARACTERIZAÇÃO : CURSO TECNOLÓGICO DE PROCESSOS GERENCIAIS ...	29
4.1. Histórico, perfil do curso e justificativa de oferta	29
4.2. Objetivos do curso	29
4.2.1. Objetivo Geral	29
4.2.2. Objetivos Específicos	30
4.3. Perfil do egresso: características, competências, habilidades e áreas de atuação	30
4.4 Regime de Matrícula	32
4.5 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	33
4.6 Concepção e princípios metodológicos	34
4.7 MATRIZ CURRICULAR	37
4.7.1 Projeto Interdisciplinar	42
4.7.2 Disciplinas à Distância e Híbridas	44
4.7.3 Atividades de Extensão	46

4.7.4 Ementário das Disciplinas e Referências Bibliográficas por Período.....	48
REFERENCIAS.	69
APÊNDICE A - Regulamento de atividades de extensão dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios	72
APÊNDICE B - Detalhamento dos produtos/resultados do Projeto Interdisciplinar da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios	75

Quadro 1 - Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
Modalidade de ensino:	Presencial
Titulação conferida em diplomas	Tecnólogo em Processos Gerenciais
Total de créditos para integralização do curso:	107 (cento e sete)
Carga Horária total	1605 horas-relógio 1926 horas aula
Prazo de integralização:	Mínimo: 4 (quatro) semestres / 2 (dois) anos Máximo: 8 (oito) semestres / 4 (quatro) anos
Semanas letivas:	18 (dezoito) semanas por semestre letivo.
Regime de ingresso:	Anual
Processo seletivo:	Vestibular, Sisu, Obtenção de Novo Título, Transferência e Reopção.
Turno de funcionamento:	Noturno
Dias letivos semanais:	Até o máximo de 6 (seis) dias - segunda-feira a sábado (08h às 12h), priorizando aulas teóricas presenciais obrigatórias de segunda a sexta-feira, 19h às 22h40min, noturno.
Total de h/a na semana:	Até 24 (vinte) h/a, com 4 (quatro) h/a diárias.
Área do conhecimento:	Ciências Sociais Aplicadas
Eixo tecnológico:	Gestão e Negócios
Oferta de vagas:	40 (quarenta) vagas anuais.
Unidade responsável:	FAPPGEN - Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves
Local de funcionamento:	Avenida Prudente de Moraes, 444, Cidade Jardim, Belo Horizonte – MG - CEP: 30.380-002

1- APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do curso Tecnológico em Gestão de Processos Gerenciais baseia-se nas demandas atuais de conhecimento, competências e habilidades exigidos pelas organizações, as quais encontram-se imersas em cenários econômicos e sociais de grande complexidade, e exigem do profissional uma visão analítica, crítica e, ao mesmo tempo, funcional. Para atender tais demandas, tornam-se necessárias a construção curricular do Curso, com o objetivo de propiciar a formação de profissionais para atuação nos diferentes âmbitos de gestão dentro da estrutura de organizações privadas, públicas e da sociedade civil. Busca-se, portanto, uma formação generalista do Gestor de Processos Gerenciais.

Nesse sentido, o momento atual é de renovação. Tanto a matriz curricular, o conteúdo das disciplinas e a sua distribuição foram repensadas. A pandemia do Covid-19, nos trouxe ainda a imperiosa modernização do ensino, com a otimização das disciplinas contidas na atual matriz curricular, e a inserção de outras, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, o conteúdo previsto para o ENADE e com a formação demandada pelo mercado de trabalho, permitindo melhoria no diálogo com este momento do ensino universitário.

Há no projeto previsão de oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância, respeitando o limite de até 40% previsto pela legislação vigente. Ademais, em conformidade com as normas acadêmicas da UEMG, se buscou proporcionar ao aluno uma maior vivência da atividade extensionista, como importante elemento de sua formação, ao lado do Ensino e da Pesquisa, que tem papel relevante na matriz curricular.

Desse modo, pôde-se formular um caminho repleto de oportunidades, que se completa com a previsão de disciplinas eletivas e optativas, que torna o aluno o verdadeiro protagonista na construção do seu conhecimento. Procura-se, outrossim, propor um curso dinâmico e participativo, em que os diferentes saberes se encontram para formar um todo.

Saliente-se que o presente Projeto Pedagógico de Curso tem como diretriz a Missão da UEMG, contida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), qual seja, a de “promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de

cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado”, e objetivar ser “referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado” (UEMG, 2023)¹.

Nesse sentido, para além deste capítulo relativo à apresentação, o presente projeto será dividido em 3 capítulos. O primeiro, geral, que explicará o histórico e organização da Universidade do Estado de Minas Gerais, suas finalidades e competências. O segundo, sobre da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves. O terceiro, tratará especificamente do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Processos Gerenciais.

¹ Disponível <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2352-plano-de-desenvolvimento-institucional-2023-2027>

2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A UEMG foi criada em 1989 por meio do Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais, sendo sua estrutura regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que também autorizou a incorporação, pela UEMG, da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, da Fundação Escola Guignard, do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Belo Horizonte e do Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF (UEMG, 2014, p. 8).

Historicamente, a constituição das Unidades e Campi pode ser assim explicada:

O Campus BH é formado por cinco Unidades, quatro delas já existentes desde a criação da Universidade. A Escola Guignard constitui um marco na história do ensino de Artes Plásticas em todo o país. A Escola de Design teve sua origem em 1955, com a criação da Escola de Artes Plásticas, que foi anexada à já existente Escola de Música da Universidade Mineira de Arte, Fundação Educacional, cuja inauguração data de 1954. Os cursos, inéditos à época, voltavam-se para as Artes Plásticas – pintura/escultura/gravura – para o Desenho Industrial, Comunicação Visual, Decoração e professorado de desenho. A Escola de Música também é proveniente da extinta Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA. A Faculdade de Educação tem sua origem ligada à Escola de Aperfeiçoamento, criada em 1928. Em 1948, transformou-se em Curso de Administração Escolar – CAE. Em 1969, deu origem ao Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais, que, em 1994, foi incorporado à UEMG, como Faculdade de Educação. A Unidade Frutal resultou da incorporação à UEMG dos cursos oferecidos pela Fundação FESF, em 2007. A Faculdade de Políticas Públicas foi criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78/2005, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e para a ampliação do acesso ao Ensino Superior no Estado. Traduz o esforço da Universidade na geração e na difusão de conhecimentos e tecnologias sociais, bem como no atendimento às demandas da sociedade mineira. A oferta de cursos pela Unidade iniciou-se no segundo semestre de 2007. Também compõem a UEMG a Faculdade de Engenharia de João Monlevade, as unidades de Barbacena (Instituto Superior de Educação Dona Itália Franco), Ubá e Leopoldina. Em 2013, o Conselho Universitário da UEMG (CONUN) aprovou a criação de uma nova Unidade, em Poços de Caldas, onde a UEMG oferece, há mais de dez anos, um Curso de Pedagogia fora de sede (UEMG, 2014, p. 8).

Ressalta-se, ainda, que a UEMG corrobora sua vocação *multicampi*, a partir da instalação em convênio com prefeituras, de cursos fora de sede em Poços de Caldas e a instalação de unidades universitárias em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Ubá e Leopoldina. Ademais, conforme o PDI da Universidade (2014, p. 3), “além das Unidades que comporiam o Campus BH, deveria absorver nove Fundações Educacionais existentes em diferentes regiões mineiras, fazendo-se presente em regiões densamente povoadas e desassistidas de ensino superior”.

Assim, a partir de 2013, foram incorporados à UEMG os cursos e atividades

oferecidos pela Fundação Cultural Campanha da Princesa (em Campanha), Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola e pela Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina, Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, além das Fundações Associadas de Ituiutaba, Divinópolis e Passos.

A incorporação das fundações ampliou consideravelmente a Universidade, com a consequente necessidade de reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos cursos, a fim de promoverem o necessário diálogo entre as Unidades e Campi. Neste contexto, foi promovido em 2014 um concurso público de grande monta para seleção de docentes, a fim de assegurar às unidades a existência de um corpo docente perene e estável, sobretudo em razão da absorção de cursos e atividades de Fundações Associadas e o julgamento da ADI nº4876, que considerou inconstitucional a efetivação dos professores promovida pela Lei n. 100/2007 (UEMG, 2014).

Desde 2019 a UEMG tornou-se vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior no Estado.

Em seus mais de 30 anos de história, a Universidade do Estado de Minas Gerais demonstrou ser uma instituição direcionada pela evolução e pela presença em diversas regiões do estado, oferecendo diversos cursos presenciais e na modalidade em Ead de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. O parecer n 1402 de 06/11/2017, publicado em 07/11/2017, regulamenta o credenciamento para oferta de cursos a distancia.

A UEMG em maio de 2024 obteve a sua renovação de credenciamento, através da resolução SEEnº510 de 10/05/2024, publicada em 11/05/24. Atualmente a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG tem 21.000 alunos matriculados, 141 cursos de graduação, 04 cursos de doutorado, 10 cursos de mestrado e 23 cursos de especialização. A universidade e composta de 22 unidades em 19 cidades no estado de Minas Gerais.

3. FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS TANCREDO NEVES: CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. Apresentação da FAPPGEN

A faculdade em questão foi criada, a partir da Resolução CONUN/UEMG Nº. 78, de 10 de setembro de 2005, com o propósito de atender, inicialmente, uma demanda específica da Auditoria Geral do Estado de Minas Gerais (AUGE-MG), hoje denominada Controladoria Geral do Estado de Minas Gerais (CGE), para a formação de profissionais para o exercício na área de auditoria e finanças públicas.

Visando a qualificação desses, a Unidade Universitária implantou o seu primeiro curso de graduação: Curso Superior de Bacharelado em Finanças Públicas e Auditoria Governamental, cuja nomenclatura passou, a partir de 2010, para Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, por recomendação do Conselho Estadual de Educação, visando à adequação de sua nomenclatura ao que dispõe o catálogo nacional de cursos tecnológicos do Ministério da Educação.

A experiência com as primeiras turmas teve repercussões sociais positivas em setores da administração pública e privada. Por outro lado, esse convênio também possibilitou que a Unidade Universitária contribuísse para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos, em atendimento à política de ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.

A FAPPGEN/CBH/UEMG rege-se pela legislação federal e estadual aplicável, pelas normas específicas do Conselho Estadual de Educação/MG, bem como pelo Estatuto da UEMG, aprovado pelo Decreto nº. 46.352, de 25 de novembro de 2013 e pelo Regimento Geral da UEMG. Estão em oferta atualmente três cursos de graduação tecnológica na modalidade de ensino presencial, a saber, Curso Superior de Tecnólogo em Recursos Humanos, Curso Superior de Tecnólogo em Gestão Pública e Curso Superior de Tecnólogo em Processos Gerenciais; além do curso de bacharelado em Administração Pública na modalidade de ensino à distância; e o curso de Mestrado Profissional em Segurança Pública e Cidadania.

Ressalta-se que a Resolução CONUN/UEMG Nº 554, DE 23 de março de 2022 alterou a partir de 25/03/2022 o nome de Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 08 de setembro de 2005, que passou a se denominar Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves.

3.2. Objetivos da FAPPGEN/CBH/UEMG

- Promover a inclusão educacional, bem como a formação ética e qualificada para o mercado de trabalho.
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, através da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Fomentar e potencializar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo científico-tecnológico pelos discentes.
- Desenvolver processos formativos com foco no desenvolvimento e análise de Políticas Públicas.
- Demonstrar o reconhecimento da função social da Universidade Pública.

3.3. Dimensões formativas dos cursos: Tecnológicos da FAPPGEN/CBH/UEMG

O processo de formação do discente é constituído por três Dimensões Formativas (Formação Básica, Formação Específica e Profissional) que, articulados e complementares, se fundem, a um só tempo, no desenho da estrutura curricular dos Cursos superiores, dando ênfase na relação teoria e prática:

- **Dimensão Formação Básica** - Dimensão da potencialização de condições cognitivas, psicoemocionais, socioculturais e de comunicação dos sujeitos na construção de significados vinculados a experiências sociais determinadas.
- **Dimensão Formação Específica** - Dimensão da apropriação de instrumentos e códigos específicos que viabilizam, formatam e dão sentidos, bem como agregam valor à prática profissional específica, num determinado tempo e espaço.
- **Dimensão Formação Profissional** - Dimensão operacional do exercício da gestão, mediado especialmente por princípios, concepções, instrumentos, códigos etc., construídos no processo de sua formação profissional específica.

3.4. Panorama dos cursos de Graduação Tecnológica no Brasil

As estatísticas oficiais sobre a educação no Brasil ratificam a importância do oferecimento de Cursos Superiores de Tecnologia. Ao se observar o crescimento expressivo do número de matrículas em cursos tecnológicos, nos últimos anos, tanto no ensino superior público como

no privado, percebe-se a sua relação com o implemento de políticas educacionais, em âmbitos federal e estadual, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Ademais, cada dia mais, a formação dos provida através dos cursos tecnológicos baseia-se nas exigências do mercado e da própria sociedade, no sentido de prover um capital humano qualificado e preparado para as demandas mais recentes derivadas do desenvolvimento tecnológico, econômico, político e social, de forma célere e efetiva.

Insta esclarecer que o ano de 2020, e possivelmente o ano de 2021, serão marcados pela queda de alunos no ensino superior, sobretudo em razão da crise econômica e social provocada pela Pandemia do COVID-19. Inegável que as instituições de ensino, tanto públicas como privadas, tiveram que se reinventar, e remodelar as formas de ensino.

Nesse sentido, urge a reformulação de concepções anteriormente adotadas, com a finalidade de flexibilizar o ensino e possibilitar o acesso às instituições de ensino superior, sobretudo públicas, como a UEMG, para que haja a qualificação profissional e inclusão no mercado de trabalho, mormente da população mais vulnerável.

3.5. Marco referencial dos Cursos Superiores da FAPPGEN/CBH/UEMG

O desenho das propostas de criação de Cursos Superiores pela FAPPGEN/CBH/UEMG se explicita, em grande parte, pelos pressupostos a seguir especificados:

- A velocidade das alterações de paradigmas do conhecimento em todas as áreas da ação humana e as transformações tecnológicas extremamente dinâmicas colocam em crise o processo de formação tradicional oferecido pelo ensino superior.
- A expansão do Ensino Superior constitui-se em recurso estratégico, tanto para as articulações e desenvolvimento de um projeto de nação que aprofunde a cultura nacional, em suas expressões maiores, quanto para contribuir para o desenvolvimento social, político e econômico do país.
- A formação de gestores assume papel especial no desenvolvimento de competências mais complexas.
- A organização curricular dos Cursos deve identificar-se claramente com os critérios e referenciais para a sua oferta, considerando: a natureza de certas áreas; a densidade dos currículos na formação dos gestores; a demanda na oferta dos cursos

que correspondam às reais necessidades do mercado e da sociedade; o perfil profissional demandado e devidamente identificado nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos.

3.6. Estrutura Física

Em abril de 2022 a FAPPGEN/CBH/UEMG mudou-se para a atual sede, funcionando na Avenida Prudente de Moraes, 444, Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG CEP: 30.380-002. O edifício é utilizado conjuntamente com a Faculdade de Educação da UEMG (FAE), uma iniciativa da Gestão Superior da UEMG com base em sinergia administrativa e na parceria acadêmica operacionalizada por meio do desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa, extensão e ensino. Notavelmente, esta é a primeira vez que duas faculdades dividem o mesmo imóvel no Campus BH, o qual possui na totalidade cerca de 7 mil metros quadrados distribuídos em 6 (seis) andares. A FaPPGeN está instalada nos seguintes espaços:

- a) Andar Térreo: Sala da Representação Discente da FaPPGeN, auditório para 170 pessoas e cantina. Sala da FaPPGeN Júnior (Escola de Negócios)
- b) 2º andar: exclusivo da FaPPGeN, com 7 (sete) salas de aula, sala de Coordenação de Curso, e um laboratório de informática com 30 (trinta) computadores. O laboratório de informática está ligado em rede e com acesso à Internet, dispondo de programas convencionais atualizados e necessários para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos das diversas disciplinas do curso. Ressalta-se que as salas de aulas não são utilizadas no período matutino, pois os cursos atuais são noturnos. Dessa forma, o segundo andar será o andar onde ocorrerão as aulas do curso. Como a entrada prevista é anual, serão necessárias apenas 4 (quatro) das 7 (sete) salas disponíveis para o ensino.
- c) 3º andar: 1 (uma) sala de aula exclusiva da FaPPGeN (destinada ao mestrado) e outras 3 (três) salas de aulas compartilhadas com FaE. Mini-auditório para 90 pessoas, o qual pode ser utilizado para apresentação de TCCs e dissertações de mestrado. Sala dos Professores da FaPPGeN.
- d) 4º andar: 1 (uma) sala destinada à secretaria acadêmica exclusiva para a FaPPGeN, 1 (uma) sala de estudo individual para discentes com acesso à internet e 15 computadores, 1 (uma) sala de estudos em grupo para discentes com capacidade para 50 alunos e a biblioteca.

- e) 5º andar: 1 (uma) sala exclusiva da FaPPGeN destinada aos professores do mestrado, com acesso à internet em 10 estações de trabalhos e mesas de reunião e orientação, 1 (uma) sala destinada aos projetos de pesquisa, extensão e coordenação de estágio, 1 (uma) de estudo individual para docentes com 15 (quinze) computadores.
- f) 6º andar: sala da Direção, sala das Chefias de Departamento, sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Sala de Coordenação de curso na modalidade de Ensino a Distância, sala de Coordenação de Estágio e Ensino na modalidade de Ensino a Distância, sala dos estagiários, sala de Apoio ao Professor e Apoio a Informática, sala de Técnico de Informática e sala para o Apoio Administrativo. e 1 (uma) sala disponibilizada para NAI e NAE.

Destaca-se que o prédio possui instalações com acessibilidade como rampas de acesso e sanitários exclusivos segundo as especificações técnicas que permitem o fluxo oportuno em seus espaços para pessoas com deficiência.

3.6.1. Biblioteca

O acervo do Sistema de Bibliotecas da UEMG está registrado no sistema de informatização Pergamum, de acordo com o Código de Classificação Universal (CDU), e disponibilizado nas estantes das bibliotecas. Na Unidade Acadêmica da UEMG, o sistema Pergamum é utilizado para o registro de materiais, catalogação, controle de empréstimos, renovações e reservas de material. Além do acervo físico, os discentes, docentes e demais membros da comunidade acadêmica têm acesso às seguintes plataformas digitais: Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual Pearson, Base de Dados Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais Online, Biblioteca Virtual Proview, e Target GEDWeb - Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios. As plataformas digitais oferecem e-books em diversas áreas do conhecimento e o acesso a esses recursos pode ser realizado por meio do Lyceum, sistema integrado de gestão acadêmica da UEMG, ou pelo Catálogo do Pergamum. Todos os guias de acesso estão disponíveis na página da UEMG em Bibliotecas.

A Biblioteca da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves – FAPPGEN está localizada no 4ª andar ocupando as salas 407 a 409.

A Biblioteca FAPPGEN disponibiliza para sua comunidade acervo composto por Livros, Periódicos, Dissertações, CD-ROM, DVDs, dentre outros, que somam mais de 2.800 títulos e 6.900 exemplares, além de oferecer acesso eletrônico aos principais

periódicos e bases de dados das áreas relacionadas aos cursos da FAPPGEN.

A Biblioteca da FAPPGEN conta, também, com Biblioteca Virtual exclusiva para a comunidade da UEMG, com mais de 21.000 títulos de livros disponíveis para acessos simultâneos por meio de computadores e celulares. Utiliza-se o software PERGAMUN para informatização e gerenciamento do acervo, considerado um dos melhores sistemas de gerenciamento de bibliotecas do Brasil.

A Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo é regida pela Resolução do CONUN/UEMG nº 453, de 03 de abril de 2020, que tem como finalidade a ampliação, a atualização e a adequação permanente do material informacional e bibliográfico disponibilizado para os cursos e envolve a seleção, a aquisição, a manutenção e o descarte de materiais, tendo por finalidade a sua atualização e adequação constantes, em suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas em seus cursos.

Atualmente, a composição do acervo físico da Biblioteca da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios é formada por:

Tabela 1 - Quantitativo Tipográfico do Acervo Físico - Biblioteca FAPPGEN/CBH/UEM

ÁREA/MATÉRIA	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	85	217
Ciências Aplicadas	596	1980
Ciências Sociais	1364	3513
Ciências Humanas	345	717
Linguística, Letras e Artes	416	535
TOTAL	2.806	6.962

Fonte: Biblioteca FAPPGEN/CBH/UEMG, 2024.

Tabela 2- Quantitativo Tipográfico do Acervo Físico Biblioteca FAPPGEN/CBH/UEMG

Materiais	Títulos	Exemplares
Livros Físicos	2.647	5967
Folhetos	7	69
Catálogo	2	4

Dissertações	40	40
Periódicos	75	833
DVD	16	16
CD-ROM	10	10
Dicionários/Enciclopédias	9	23
TOTAL	2.806	6.962

Fonte: Biblioteca FAPPGEN/CBH/UEMG, 2024

**Tabela 3 - Quantitativo Tipográfico do Acervo Digital - Biblioteca Pearson
FAPPGEN/CBH/UEMG -2024**

ÁREA/MATÉRIA	TÍTULOS
Administração e Negócios	899
Agricultura e Agropecuária Veterinária	26
Arte	170
Ciências Biológicas e Naturais	212
Ciências Exatas	402
Ciências Humanas e Sociais	887
Comunicação	222
Concursos	159
Culinária e Gastronomia	48
Direito	540
Economia	138
Educação e Ensino	953
Engenharia, Arquitetura e Bacharelado	466
Esportes e Lazer	102
Estética Beleza	16
História	320
Informática	244
Letras e Linguística	398
Literatura	576
Medicina e Saúde	1564
Propaganda e Marketing	28
Psicologia, Autoajuda e Esoterismo	556
Religião	213
Viagens e Turismo	10
Outras áreas	283
TOTAL	9.432

Fonte: Biblioteca FAPPGEN/CBH/UEMG, 2024.

**Tabela 4 - Quantitativo Tipográfico do Acervo Digital – Minha Biblioteca
FAPPGEN/CBH/UEMG -2024**

ÁREA/MATÉRIA	TÍTULOS
Letras e Arte	166
Ciências Exatas	1581
Ciências Sociais Aplicadas	1324
Medicina	761
Saúde	14
Jurídica	1711
Pedagógica	297
Outras áreas	5.794
TOTAL	11.648

Fonte: Biblioteca FAPPGEN/CBH/UEMG, 2024.

3.7. Estrutura administrativa:

A estrutura administrativa da Faculdade Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves compreende as seguintes instâncias:

3.7.1 Diretoria

Conforme Decreto nº 48.746, de 29/12/2023, a Diretoria tem como atribuições atuar como principal autoridade administrativa da FaPPGeN/CBH/UEMG, supervisionar as atividades didático-científicas e exercer outras funções, desde que aprovadas em normas internas estabelecidas pelo Conselho Departamental ou Congregação.

Ainda segundo o mesmo decreto, a vice-diretoria tem como atribuições substituir automaticamente o Diretor em suas ausências e seus impedimentos, colaborar com o Diretor na supervisão das atividades acadêmicas da Unidade, manter interlocução com o Diretório Acadêmico e desempenhar as funções que lhe forem delegadas pelo Diretor.

3.7.2 Secretaria Acadêmica

Conforme Decreto nº 48.746, de 29/12/2023, a Secretaria Acadêmica tem como competência executar as atividades de apoio administrativo à Diretoria de Unidade, aos Colegiados de Curso e aos Departamentos Acadêmicos, bem como as atividades de registro acadêmico da vida escolar dos alunos, com atribuições de: participar das reuniões da Câmara Departamental e dos Colegiados de Curso, preparar as convocações e elaborar, ao final, a ata das reuniões; manter registros e documentação relacionados com as atividades do ensino,

pesquisa e extensão e elaborar os relatórios periódicos solicitados; manter registros e documentação relacionados com as atribuições dos Colegiados de Curso e elaborar os relatórios periódicos solicitados e acompanhar o exercício das atividades docentes, para conhecimento dos chefes de Departamentos Acadêmicos e Coordenadores de Curso. São atividades de apoio exercida pela Secretaria o seguintes itens: realizar ações relacionadas com a emissão e recepção de documentos e registros de frequência dos servidores; controlar o recebimento, armazenamento, guarda, conservação e distribuição do material permanente e de consumo; assegurar, no âmbito da Unidade Acadêmica, a realização das atividades de apoio administrativo que envolvam arquivo geral de documentos, segurança e vigilância, reprografia, manutenção das instalações físicas e equipamentos, portaria, recepção, transportes, comunicação, telecomunicações e copa; administrar, acompanhar e controlar a realização dos serviços de terceiros contratados para execução de atividades de apoio administrativo e de elaborar relatórios de execução e demonstrativos de custos, com vistas à prestação de contas, racionalização e redução dos custos.

3.7.3 Departamento de Tecnologia, Informação e Comunicação (DETIC)

Infraestrutura técnica direcionada ao atendimento das demandas específicas dos cursos, com profissional atuando nas partes de infraestrutura de rede, suporte técnico aos usuários, professores, corpo administrativo e alunos, apoio técnico na parte de comunicação visual, diagramação de livros e revista, gravações de vídeos e edição. Filmagem e fotografia de palestras e manutenção periódica em todos os equipamentos tecnológicos, tais como computadores, notebook, câmeras, projetores multimídia, entre outros. A área conta com um técnico responsável na unidade.

3.7.4 Departamentos

Órgão de apoio à diretoria e responsável pela organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. O departamento compreende disciplinas afins e congrega professores para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão.

Por meio deste órgão, são realizadas avaliações de desempenho semestrais, com base nos planos de trabalho individual, apresentados às Chefias de Departamento em todos os inícios de semestres, comparativamente com os Relatórios de Atividades Acadêmicas, apresentados ao fim dos semestres. Ademais, são apresentadas cópias da documentação pertinente (como aquelas relativas às publicações e participação de eventos, por exemplo).

Dessa forma, as chefias podem avaliar o trabalho desenvolvido pelos docentes, sua produtividade e qualidade acadêmica, e caso achem pertinente, sugerir mudanças e penalidades eventualmente cabíveis. Na FAPPGEN/CBH/UEMG há dois departamentos: Fundamentos e Gestão. A Resolução COEPE/UEMG nº 451, de 01 de março de 2024, estabelece normas complementares para a criação de Departamento Acadêmicos da UEMG.

3.7.5 *Colegiado de Curso e NDE*

Órgão responsável pela coordenação didática do curso atuando na orientação, coordenação e supervisão das atividades do curso; na elaboração do Projeto Pedagógico; no estabelecimento de diretrizes nos programas de disciplinas; na programação de atividades letivas; na avaliação periódica da qualidade e eficácia do curso; na designação e substituição de docentes; na decisão de questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplinas, transferência, entre outros previstos no Estatuto UEMG – Decreto nº 46.352/2013.

O Colegiado de Curso encontra-se estabelecido também na Resolução COEPE/UEMG nº 451, de 01 de março de 2024, a qual define as seguintes atribuições em seu Art. 1º:

Parágrafo único. Os Colegiados dos Cursos de Graduação, além de suas competências próprias estabelecidas pelo art. 59 do Estatuto da Universidade, deverão:

- I – articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- II – apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- III – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

O Art. 2º da Resolução COEPE/UEMG nº 451, de 01 de março de 2024 define a constituição dos Colegiados dos Cursos de Graduação nos seguintes termos:

I – um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

II – representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

III – representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

§ 1º Juntamente com os representantes previstos nos incisos I a III serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

§ 2º Cada Colegiado de Curso de Graduação terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

Por sua vez, o Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade, o qual, segundo o Art. 2º da Resolução COEPE 284/2020 possui as seguintes atribuições:

- I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Na FAPPGEN os NDEs são ativos e convidam o corpo docente a participar das discussões frequentes sobre as possibilidades de aprimoramento do curso. Geralmente, os NDEs se reúnem em média 1 (uma) vez por semestre.

Como formas de apresentação da atuação do NDE e do Colegiado, o Projeto Pedagógico de Curso é revisado regularmente na FAPPGEN. A avaliação do PPC está estruturada na ação do Núcleo Docente Estruturante, o qual é responsável pelo acompanhamento, consolidação e atualização do instrumento e, pelo Colegiado de Curso, o qual *analisa* as alterações propostas para o PPC pelo NDE e avalia a qualidade e a eficácia do curso, assim como o aproveitamento dos estudantes.

O PPC é um instrumento que orienta todas as atividades do curso de graduação. Ele estabelece os princípios, objetivos, estrutura, além dos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação, visando responder às necessidades sociais e às exigências do mercado de trabalho. Todas as adaptações do PPC são realizadas em colaboração entre o curso e a CGRAD, a PROGRAD encaminhará o documento à Secretaria dos Conselhos Superiores (SECCON), já com a indicação de um parecerista. Em seguida, a SECCON submeterá o PPC ao COEPE. Uma vez aprovado pelo COEPE, a Secretaria dos Conselhos providenciará a publicação da Resolução de aprovação do PPC tanto na Imprensa Oficial do Estado quanto na página eletrônica da Universidade. O PPC ficará sob a responsabilidade da Coordenação de Colegiado de Curso, que deverá enviar uma cópia digital à Secretaria Acadêmica para: realizar o cadastro da nova estrutura curricular, que será implementada e registrar as adaptações que deverão ser incorporadas à estrutura curricular vigente, quando se tratar de ajustes curriculares.

3.7.6 Núcleos de Pesquisa e Extensão

São os órgãos responsáveis pela coordenação das atividades de pesquisa e extensão realizadas na Unidade e em parceria com outras instituições. A unidade conta com uma coordenação de pesquisa e uma de extensão.

Saliente-se que as atividades de extensão são parte integrante da matriz curricular obrigatória do curso, devendo ser desenvolvidas por todos os alunos.

As atividades de pesquisa são incentivadas, por entender-se que o seu desenvolvimento é importante para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos discentes e docentes do curso. Tais práticas são inseridas através da inclusão da disciplina obrigatória de TCC e pela Iniciação Científica, que pode ser realizada com bolsa (mediante a propositura de projetos nos editais da UEMG) e de forma voluntária.

3.7.7 Coordenação de Estágio

A coordenação de estágio da Unidade é responsável pela análise e acompanhamento dos pedidos de estágios não obrigatórios realizados pelos alunos.

Saliente-se que, ainda que o estágio não seja obrigatório para os discentes dos cursos tecnológicos, entende-se ser de grande importância para a formação do aluno, possibilitando que estes possam aprender, aplicar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na sua formação acadêmica, além de ampliar sua visão sobre a realidade das organizações, sejam elas públicas ou privadas. A prática do estágio, além de complementar a formação do discente, é uma das principais formas de acesso ao mercado de trabalho e inserção profissional. Neste sentido, o curso se esforça para divulgar oportunidades de estágios, esclarecer e orientar os alunos em relação aos contratos, e incentiva a busca de estágios. Internamente, todas as vagas de estagiários são destinadas aos alunos da unidade.

3.7.8 Comissão Própria de Avaliação

Enquanto parte substancial da comunidade acadêmica percebe a função da Comissão Própria de Avaliação como uma obrigação institucional, a CPA UEMG vê a atuação do órgão colegiado como um mecanismo de direcionamento do desenvolvimento institucional, como uma oportunidade de aprimorar as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas junto à comunidade acadêmica.

Nesta perspectiva, de forma a levar em consideração as especificidades de cada curso assim como demandas locais e regionais, cada Unidade da UEMG possui uma Comissão Própria de avaliação.

O processo de avaliação encontra-se subdividido em duas etapas: 1) Avaliação Institucional composta por instrumento ordinário a ser aplicado em todas as unidades para docentes, discentes e servidores de forma a analisar a execução das dimensões compiladas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Nesta fase, a CPA FAPPGEN contribui com a discussão do instrumento assim como a divulgação do mesmo junto as representações; 2) Avaliação da Unidade pautada em questionário específico desenvolvido pela própria unidade, de forma a desenvolver informações importantes relativa à avaliação de cursos (coordenação de colegiado, avaliação e autoavaliação docente e discente) e variáveis comuns como direção, infraestrutura, atividades de pesquisa e extensão, entre outras.

A avaliação é semestral, sendo os relatórios enviados para a CPA UEMG e discutidos em ocasião oportuna com a Direção e Conselho Departamental da Unidade de forma a informar e sugerir alternativas de ação para os pontos passíveis de melhoria. Ademais, as informações resultantes do processo de avaliação são direcionadas por meio de comunicados da CPA para as representações acadêmicas.

A CPA FAPPGEN é composta por:

- Coordenação da Comissão na Unidade
- Dois representantes do Corpo Docente
- Representante do Corpo Técnico-Administrativo
- Representante do Corpo Discente
- Representante da Sociedade Civil Organizada

Através da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), órgão institucional da UEMG, que possui comissão própria da FAPPGEN, que realiza avaliações semestrais. Os resultados das avaliações são debatidos nas Unidades e encaminhados à Reitoria, para implementação de ações de melhoria.

3.7.9 Empresa Júnior

A Empresa Júnior tem como missão formar empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil por meio da vivência empresarial. Nesse contexto, no dia 08.10.2019 registrou-se a empresa júnior da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios

Tancredo Neves da Universidade do Estado de Minas Gerais (FAPPGEN/UEMG), atualmente denominada FAPPGEN JÚNIOR, organizada como associação civil. A FAPPGEN JÚNIOR foi constituída com o objetivo geral de proporcionar a seus associados as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar as práticas das organizações públicas, privadas e do terceiro setor em caráter de formação para o exercício da futura profissão e despertar o espírito crítico, analítico e empreendedor.

A FAPPGEN JÚNIOR apresenta nos termos do art. 4º de seu Estatuto os seguintes objetivos específicos:

- a) promover o recrutamento, a seleção e o aperfeiçoamento de seu pessoal com base em critérios técnicos;
- b) realizar estudos, elaborar diagnósticos e relatórios sobre as demandas oriundas de sua área de atuação;
- c) assessorar a implantação das soluções indicadas para os problemas diagnosticados;
- d) promover o treinamento, a capacitação e o aprimoramento de graduandos em suas áreas de atuação;
- e) buscar a capacitação contínua nas atividades de gerenciamento e desenvolvimento de projetos;
- f) desenvolver projetos, pesquisas e estudos, em nível de consultoria, assessoramento, planejamento e desenvolvimento, elevando o grau de qualificação dos futuros profissionais e colaborando, assim, para aproximar o ensino superior da realidade do mercado de trabalho;
- g) fomentar na UEMG a cultura voltada para o estímulo ao surgimento de empreendedores, com base em política de desenvolvimento ambiental, econômico e social sustentável;
- h) promover e difundir o conhecimento por meio de intercâmbio com outras associações, no Brasil e no exterior.

A estrutura administrativa da FAPPGEN Júnior conta com: 1) Assembleia Geral, órgão máximo de deliberação da FAPPGEN Júnior, composta por todos os associados; 2) Conselho de Administração, órgão consultivo e fiscal da FAPPGEN JÚNIOR, composto por 3 (três) membros; 3) Diretoria Executiva, órgão deliberativo da FAPPGEN JÚNIOR, composto por 5 (cinco) membros, a saber: Diretor Presidente, Diretor Administrativo-

Financeiro, Diretor de Desenvolvimento, Diretor de Comunicação e Diretor de Gestão de Pessoas; e 4) Associado Fundador, Associado Efetivo, Associado Trainee e Associado Honorário.

Dado que a Empresa FAPPGEN Júnior abrange todos os cursos presenciais de gestão da Unidade, os Colegiados nomeiam um docente orientador para cada um dos cursos, em acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 223/2017, artigo 15º, parágrafo 2º.

O conteúdo referente a FAPPGEN Júnior pode ser consultado por meio do link <http://uemg.br/extensao>.

3.7.10 Apoio ao Discente

Saliente-se que a FAPPGEN recebe ingressos com formação bastante heterogênea. Nesse sentido, os alunos são acompanhados de perto pelo Colegiado, que na medida da necessidade, trata estratégias para promover nivelamento e atendimento às necessidades dos alunos, tais como cursos e oficinas, além de atendimento individualizado.

Ademais, a UEMG prevê em seus normativos práticas e políticas para apoio aos discentes. Na FAPPGEN, elas também se encontram implementadas. O apoio ao aluno se faz por intermédio de programas como CENPA, NAE, PEAES, PROCAN, dentre outros. Passemos à análise.

Em relação ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), na busca de atender à Comunidade Estudantil, tal núcleo contribui para democratização do acesso à Universidade e promove condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, seja no atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva, contribuindo para integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.

Já em relação ao Centro de Psicologia Aplicada – CENPA, tem por finalidade realizar atendimento psicológico à comunidade acadêmica da UEMG – Campus BH e Unidade de Ibirité, com vistas à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial, adaptação ao contexto do ensino superior e prevenção e promoção da Saúde Psicológica. O CENPA conta com o atendimento de três psicólogos e fica localizado na Avenida Prudente de Moraes, nº 444, Cidade Jardim, 5º andar, sala 505 - Belo Horizonte – MG. Para solicitar atendimento presencial ou virtual no CENPA é necessário entrar em contato via e-mail ou telefone para agendamento,

Por sua vez, em relação ao Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES – Lei Estadual nº 22.570 de 05 de Julho de 2017, com o Decreto Estadual de nº 47.389 de 23 de Março de 2018, atualizado pelo Decreto de nº 48.402, de 07 de abril de 2022), trata-se de uma ação destinada a estudantes de graduação regularmente matriculados e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de garantir a permanência dos estudantes e democratizar o ensino superior público do Estado de Minas Gerais.

Por meio do programa o aluno pode receber auxílio moradia, alimentação, transporte, creche, apoio didático-pedagógico, promoção à saúde, promoção a cultura, promoção ao esporte e promoção à inclusão da pessoa com deficiência. Para tanto, o aluno deve seguir o cronograma dos editais publicados e inscreve-se no Sistema PEAES.

Já sobre as ações afirmativas e de inclusão educacional, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) se preocupa com a efetiva inclusão dos alunos com deficiência, e por isso, tenta se desenvolver enfrentando:

os desafios das transformações do ensino superior no contexto social mais amplo, sobretudo na última década, avançam na construção de uma política de ações afirmativas articulada a participação da comunidade acadêmica, a produção do conhecimento científico e a intervenção social e comunitária (UEMG, 2020).

Nesse sentido, cabe enumerar as ações afirmativas desenvolvidas pela Universidade, a fim de comprovar essa afirmação. Uma delas é o Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN) – instituído pela Lei Estadual nº 22.570 de 07 de julho de 2017, destinado a Candidatos de baixa renda, egressos de escola pública, negros, quilombolas, indígenas, ciganos e pessoas com deficiência. O PROCAN estabelece a reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas na Universidade, distribuídas da seguinte forma:

- Categoria I – 21% (vinte e um por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados negros;
- Categoria II – 3% (três por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados quilombolas;
- Categoria III – 3% (três por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados indígenas;
- Categoria IV – 2% (dois por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados ciganos;
- Categoria V – 16% (dezesesseis por cento) para outros candidatos de baixa

renda e egressos de escola pública;

- Categoria VI – 5% (cinco por cento) para pessoas com deficiência.

Além disso, a “UEMG aderiu ao “Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC nas Ações Afirmativas – PIBIC – AF”, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e de Bacharelado/CNPq” (UEMG, 2020). Através desse programa são conferidas bolsas de iniciação científica exclusivamente aos estudantes pertencentes a alguma das categorias incluídas nas ações afirmativas para ingresso no ensino superior, dentre eles as pessoas com deficiência.

Destaca-se, ainda em 2016, a promoção de edital de seleção de alunos para Estágio não obrigatório, coordenado pelo NAE e pelas Unidades Acadêmicas, em que se destinou, pela primeira vez, parte das vagas para alunos com deficiência (UEMG, 2020).

Desde 2018, a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD da Universidade, com a finalidade de proporcionar melhor acesso das pessoas com deficiência visual no âmbito da Universidade realizou a seleção de estudantes matriculados nos cursos oferecidos pela UEMG para a função de leitores (UEMG, 2020).

Ademais, conforme estudo realizado por Almeida e Castro (2014, p. 186):

na universidade, foi possível conhecer três ações de apoio: na Faculdade de Educação, existe um laboratório que digitaliza os textos para alunos cegos; na Escola de Design, há intérprete de LIBRAS no quadro efetivo de professores; e, na Escola de Música, há o Núcleo de Produção de Materiais em Braille (Sala Braille) responsável por, entre outras atividades, transcrever os textos e as partituras para Braille.

Há ainda o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – conforme Resolução COEPE UEMG 305/2021. Tal é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG.

Adiciona-se que a Inclusão Digital está em consonância com os termos do Decreto 48.402, de 07/04/2022 e Resolução CONUN/UEMG Nº 510 de 20/08/2021, denominado Programa de Assistência Estudantil para Inclusão Digital. Inclusão Digital nos termos do Decreto 48402, de 07/04/2022, Resolução CONUN/UEMG Nº510 de 20/08/2021: Programa de Assistência Estudantil para Inclusão Digital.

Seguro em favor de estudantes: Contrato para prestação de serviço de em aulas práticas,

pesquisa e extensão e em diversas atividades acadêmicas, no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Contrato Nº 28/2020.

Por sua vez, há a Promoção da Inclusão da Pessoa com Deficiência de forma a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, de acordo com a Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, quais são:

- ✓ Editais de Ledor e Acompanhante para Acessibilidade – Visando a assegurar e prover a inclusão da pessoa com deficiência, distribui bolsas para estudantes matriculados nos cursos oferecidos pela UEMG que desenvolvem a atividade de acompanhamento de estudante com deficiência da UEMG nas atividades acadêmicas que se fizerem necessárias nas dependências da Instituição ou em atividade on-line, conforme facultado pelo art. 15 da Lei nº 22.929 de 12 de janeiro de 2018.
- ✓ Contratação de empresa para prestação de serviços de tradução e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sob demanda, de forma remota, para atendimento das necessidades das Unidades Acadêmicas da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- ✓ A biblioteca da Unidade possui computadores com programas de uso de recursos de tecnologia assistiva, Winvox, o qual permite a transformação do livro digital disponível na biblioteca virtual em um arquivo audível e que possa ser transferido para endereços eletrônicos. Além disso, a biblioteca possui materiais didáticos disponíveis para a consulta em Braile, promovendo sua autonomia e participação.
- ✓ A estrutura física da Unidade Acadêmica apresenta piso tátil em suas dependências, fornece sinalização adequada para deficientes visuais, rampa de acessibilidade e elevadores possibilitando maior independência de locomoção.
- ✓ Em atendimento ao Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018, que altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentando a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- ✓ Art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é oferecida na forma de disciplina curricular optativa.
- ✓ Aos alunos com deficiência auditiva é garantido a flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico. O atendimento a este estudante poderá ser por meio da contratação de interpretes de libras para auxiliá-lo na

comunicação com os professores e colegas e na adaptação dos materiais e recursos didáticos, sempre que possível.

Nessa mesma linha de apoio estudantil foi criado também o Programa de Bolsa para os Povos e Comunidades tradicionais no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais a partir da resolução do CONUM/UEMG de nº 628, de 22 de abril de 2024

Com tudo isso, ressalta-se um esforço da Universidade em promover as obras de acessibilidade necessárias para as pessoas com deficiência, o que se exemplifica com a FAPPGEN - Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios. Percebe-se, por todo o exposto, que a Universidade do Estado de Minas Gerais vem buscando promover a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, através de instrumentos próprios, a par dos definidos na legislação.

4 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO TECNOLÓGICO DE PROCESSOS GERENCIAIS

4.1. Histórico, perfil do curso e justificativa de oferta

O Curso de Processo Gerenciais permite ao aluno o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos pertinentes a gestão de processos gerenciais em organizações públicas, privadas e da sociedade civil organizada, o que amplia as possibilidades de atuação do egresso e o torna mais atrativo para o mercado de trabalho.

Notavelmente, o contexto organizacional dos últimos anos encontra-se imerso em cenários econômicos e sociais de grande complexidade, exigindo do profissional um olhar analítico, crítico e funcional possibilitado pela formação planejada para o corpo discente do curso oferecido pela Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da UEMG.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais foi autorizado pela Resolução CONUN/UEMG n. 146/2008. Anteriormente, foi aprovada a sua constituição pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE em 03 de julho de 2007, e pelo CONUN/UEMG em 13 de julho de 2007.

O curso de Processos Gerenciais teve sua renovação a partir do ato regulatório da resolução da SEE de nº 5.009, de 09 de maio de 2024.

Desde o seu exórdio, o Curso tem apresentado um bom índice de candidatos por vaga, ocupação e alunos concluintes, além da resposta positiva do setor privado, público e social na aceitação substancial dos alunos egressos do curso em diversos tipos de organização.

Além das organizações privadas e públicas, o enfoque direcionado a organizações da sociedade civil constitui um adicional encontrado apenas no curso de Processos Gerenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios, o que o torna ainda mais atrativo para o público-alvo interessado, bem como para os demais uma vez que oferece uma visão integrada de gestão, em função da perspectiva multifacetada refletida na matriz curricular.

4.2. Objetivos do curso

4.2.1. Objetivo Geral

Contribuir para a formação de gestores a partir da compreensão das dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas que se desenvolvem e interagem em meios aos processos gerenciais de organizações privadas, públicas e da sociedade civil organizada.

4.2.2. Objetivos Específicos

- Compartilhar conhecimentos que favoreçam a formação consistente, fundamentada e crítica de gestores;
- Desenvolver estratégias educativas de possibilitem o conhecimento da profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores do trabalho;
- Potencializar vivências pedagógicas direcionadas à reflexão e a pesquisa, bem como a abertura ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa;
- Fomentar capacidades de aplicação dos conhecimentos e emprego de habilidades instrumentais;
- Desenvolver capacidades de produção e inovação de novos conhecimentos e novas soluções tecnológicas na área de formação;
- Fomentar o diálogo entre os conhecimentos tecnológicos sistematizados e os que nascem das iniciativas e experiências práticas.
- Criar condições técnicas para a compreensão, por parte dos discentes, da importância da visão e do raciocínio estratégico na definição e implementação dos princípios básicos que fundamentam a gestão de processo gerenciais;
- Possibilitar a vivência e o reconhecimento da importância da Pesquisa e Extensão para a formação dos alunos.

4.3. Perfil do egresso: características, competências, habilidades e áreas de atuação

A formação pretendida pela FAPPGEN/CBH/UEMG para os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa propiciar a formação de profissionais para atuação nos diferentes âmbitos de gestão dentro da estrutura de organizações da sociedade civil, públicas e privadas. Dessa forma, o perfil do egresso presente no Projeto Pedagógico do Curso de Processos Gerenciais baseia-se no conhecimento, competências e habilidades exigidos pelas organizações da atualidade.

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016), predispõe que o tecnólogo em Processos Gerenciais:

Analisa e avalia o ambiente interno e externo e formula objetivos e estratégias gerenciais. Planeja, projeta, gerencia e promove os processos organizacionais e os sistemas da organização. Desenvolve e gerencia processos logísticos, financeiros e de custos. Otimiza os recursos da organização, por meio de melhorias nos processos. Promove a gestão e governança por processos e consequentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria.

Promove a mudança organizacional planejada. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação. (p. 48)

Neste sentido, o Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais possibilitará a formação de profissionais em condições de:

- Coordenar processos gerenciais relativos as grandes áreas de gestão com foco no planejamento, controle e avaliação de desempenho e sustentabilidade.
- Analisar as diferentes concepções e processos de gestão construídos nos diversos contextos e cenários;
- Compreender os processos sócio-históricos de constituição das organizações a sociedade civil;
- Compreender o papel das organizações na formulação e implementação de políticas públicas;
- Diferenciar os processos e tendências de constituição e gestão de políticas públicas;
- Compreender os diferentes modelos e estruturas organizacionais e suas relações com os processos de gestão;
- Buscar formas inovadoras de organização e gestão de grupos;
- Planejar, elaborar, acompanhar e avaliar processos, projetos e programas;
- Coordenar processos de tomada de decisão, individuais e coletivas, em diferentes contextos;
- Reconhecer e aprimorar o olhar para as dimensões éticas e culturais das relações sociais, dialogando com as diferentes linguagens e perspectivas dos grupos sociais;
- Propor estratégias de comunicação organizacional e compreender e se fazer entender por meio de diversas formas de comunicação, articulando esforços junto às pessoas em prol dos objetivos organizacionais;
- Criar estratégias de captação de recursos e de sustentabilidade das organizações.
- Elaborar, planejar, organizar, dirigir, implementar e controlar trabalhos técnicos específicos na área de formação;
- Planejar e propor ações estratégicas de planejamento para micro, pequenas e médias empresas;
- Emitir relatórios, diagnósticos e pareceres relativos aos diferentes níveis e setores organizacionais;

- Empreender ações nas organizações, demonstrando criatividade, senso crítico e motivação para ser um agente de mudança

4.4 Regime de Matrícula

A matrícula é realizada a cada período, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG/ nº 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da UEMG.

A matrícula do aluno ingressante é realizada pelo aluno ou seu procurador junto a Secretaria Acadêmica da Unidade. Nos semestres subsequentes o estudante pode renovar sua matrícula de forma *online*.

Na ocasião da matrícula o estudante deverá observar os critérios estabelecidos na Resolução COEPE/UEMG/ nº 132/2013, onde está estabelecido o curso de no mínimo 8 e máximo de 32 créditos por período letivo, além de pré-requisitos definidos na estrutura curricular conforme o normativo.

Sobre as **formas de Ingresso nos cursos de graduação presencial** na Universidade do Estado de Minas Gerais, citam-se:

- ✓ **Vestibular:** Processo Seletivo próprio da UEMG realizado por meio da aplicação de provas objetivas que abrangem conhecimentos do ensino médio e prova de redação. Para os cursos que exigem habilidades específicas, é aplicada prova de seleção complementar.
- ✓ **SiSU:** Sistema de Seleção Unificada que utiliza as notas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para o processo de seleção para as instituições de ensino superior cadastradas no sistema gerenciado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.
- ✓ **Reopção:** refere-se à mudança de curso de graduação, de um estudante matriculado em qualquer Unidade da UEMG para qualquer outro curso da UEMG.
- ✓ **Transferência:** ingresso, na UEMG, de estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior do país ou do exterior.
- ✓ **Obtenção de novo título:** ingresso, na UEMG, de diplomados de outro curso de graduação da UEMG ou de outra instituição de ensino superior do país ou do exterior. A Reopção de curso, bem como Transferência e Obtenção de novo título estão sujeitas À disponibilidade de vagas e são oferecidas por meio de edital previsto no calendário

acadêmico vigente.

4.5 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é importante instrumento do desenvolvimento de atividades acadêmicas. Ao mesmo tempo que traz um diagnóstico do que foi aprendido pelos alunos e das suas necessidades, possibilita que o docente perceba o engajamento dos alunos, além de uma autoavaliação acerca de sua atuação.

Primeiramente, há de se ressaltar que os docentes possuem ampla liberdade de cátedra, e por isso podem propor e organizar as suas atividades avaliativas, para cada uma de suas disciplinas, em cada semestre.

Todavia, há algumas diretrizes mínimas que devem ser observadas, conforme o artigo 39 do Regimento da UEMG:

Art.39. A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100(cem).

§ 1º Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

§2º É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

Ademais, conforme a Resolução CONUN/UEMG Nº 374/2017, o aluno será considerado aprovado em cada uma das disciplinas do Curso o aluno que obtiver, cumulativamente: pelo menos 60 (sessenta) pontos sobre o total de 100 (cem) pontos cumulativos, distribuídos durante o semestre letivo nas avaliações das aprendizagens; e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência no montante das aulas ministradas no semestre letivo. Ressaltamos a importância da resolução do COEPE/UEMG Nº 249 de 06 de abril de 2020 que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no contexto da UEMG e dá outras providências.

Por sua vez, a Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020, em seu artigo 3º estabelece que fará jus à compensação de faltas o discente que se enquadrar em alguma das seguintes situações:

- I - Estado de gestação;
- II - Adoção ou obtenção de guarda judicial para fins de adoção;
- III - Afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados, cumulativamente, por:

- a) Incapacidade física incompatível com a frequência às atividades acadêmicas presenciais, observadas as condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade acadêmica;
- b) Ocorrência temporária, isolada ou esporádica;
- c) Duração que não ultrapasse o período que comprometa, em cada caso, a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicas, tais como a hemofilia, de asma, de cartide, de pericardites, de afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, de nefropatias agudas ou subagudas e de afecções reumáticas.

IV - Oficial ou Aspirante da Reserva, convocado para os Serviços Ativos;

V - Representação desportiva nacional ou estadual oficial.

4.6 Concepção e princípios metodológicos

São muitos os desafios que nossa sociedade atual coloca para a gestão do trabalho humano e que o Curso em questão, desenvolvido em uma Universidade pública e comprometida com o desenvolvimento social, pretende enfrentar. Para tanto se faz necessária a formação de um profissional dinâmico, conhecedor da base teórica de processos gerenciais, e ao mesmo tempo, pronto para a prática profissional, permitindo uma fácil inserção do aluno no mercado de trabalho, seja em instituições público ou privadas.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais tem como princípios que norteiam a formação:

- **Dialógica**, pensando em um projeto que seja resultado de um diálogo contínuo entre discentes, docentes e técnicos, de forma a construir conjuntamente percursos formativos e selecionar saberes relevantes para a formação técnica e humana dos discentes, em concomitância absorvendo a riqueza e as possibilidades de um ambiente extra muros, fora da universidade, de forma a contribuir para um curso que evidencie o diálogo com a comunidade externa e com as demandas atuais da sociedade.
- **Flexibilidade**, caracterizada pela construção dialógica dos conhecimentos a partir da interação de diferentes saberes e práticas e pela construção de itinerários formativos que possibilitem o adensamento conceitual nos diversos eixos de formação e a identificação de percursos próprios a cada estudante. Como será demonstrado, é apresentada na grade curricular uma proposta de integralização dos créditos pelos alunos, pensando no caminho formativo e

adequação da carga horária, contudo, é possível que o aluno faça modificações em seu percurso, de acordo com sua realidade;

- **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**, apontando para o rompimento das barreiras disciplinares no campo epistemológico e no campo pedagógico, construindo possíveis trânsitos pela multiplicidade dos saberes, sem procurar integrá-los artificialmente, mas estabelecendo poli compreensões infinitas. No presente projeto são contempladas as disciplinas eletivas e ainda atividades de extensão, o que demonstra de forma clara observância a esse princípio;

- **Relação entre teoria e prática como práxis pedagógica**, concebendo a natureza dialética da atividade teórico-prática em que a teoria se modifica constantemente com a experiência prática, que, por sua vez, se modifica constantemente com a teoria. Pautando o processo pedagógico na conversão da teoria em parte da experiência vivida, sem perder de vista sua dimensão política que diz respeito aos interesses da sociedade ou de grupos sociais específicos, construtores desse saber. Tal diretriz foi observada no desenvolvimento das ementas das disciplinas propostas, mas também nas atividades promovidas pelo curso, como atividades extensionistas, de pesquisa etc.

- **Contextualização**, pelo estabelecimento de uma relação profunda com a realidade da gestão de pessoas, quer digam respeito às posturas políticas e éticas vinculadas a parâmetros de formação profissional, quer aos indicadores de projetos e pesquisas a desenvolver.

- **Inovação**, com incorporação sistemática, no cotidiano das práticas pedagógicas de formação, das inovações tecnológicas, de modelos alternativos e de novos procedimentos de gestão de pessoas, bem como das demandas sociais emergentes neste âmbito.

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao trabalho em gestão em organizações públicas e privadas articulados à análise crítica e reflexões que possibilitem o adensamento do currículo proposto. Pretende-se o aprofundamento de um conceito mais atual de sala de aula, que compreenda todos os espaços, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi/inter/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática. Para tanto, em consonância com normativas da UEMG, restam inseridas na carga horária do curso Atividades Extensionistas, que serão pormenorizadas em tópico próprio. Ademais, a FAPPGEN possui um Mestrado Acadêmico, em constante intercâmbio com a graduação, bem como oportunidades de

pesquisas, cursos e outras atividades.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais se desenvolve ao longo dos 4 (quatro) semestres letivos e o processo de formação do discente possui as três dimensões formativas próprias a todos os cursos da FAPPGEN (Formação Básica, Formação Específica e Formação Profissional) que, articulados a um só tempo, no desenho da estrutura curricular do curso, dão ênfase à relação teoria e prática e à transversalidade.

Como sustentação metodológica que objetiva assegurar o trabalho coletivo, a práxis e a transversalidade dos conhecimentos desenvolvidos nas quatro dimensões acima mencionadas, o Eixo transversal e Interdisciplinar se apresenta de forma a possibilitar a plena compreensão e integração das disciplinas que compõem a matriz curricular.

Insta ressaltar que a concepção e princípio do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG (2014), que estabelece como missão da Universidade a promoção de Ensino, Pesquisa e Extensão, “de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade”. Estabelece ainda crenças e valores a serem observados, quais sejam:

Mérito da Qualidade Acadêmica: Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do stricto sensu (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético: A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sócio-cultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social: Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo: A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas: A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados. (UEMG, 2014)

Sobre o atendimento à missão da Universidade, dúvida alguma paira, vez que demonstrar-se-á no presente projeto que Pesquisa, Ensino e Extensão estão intrinsecamente ligados ao Curso em questão. Com relação aos princípios, resta também contemplada, seja através da atuação do

corpo docente e administrativo da Unidade, que apoiam o curso, seja no presente projeto pedagógico, com a previsão de disciplinas voltadas ao atendimento dessa demanda (como a disciplina com conhecimentos relacionados a Ética, sustentabilidade e Responsabilidade Social) e ainda de componente curricular de extensão, como será detalhado em tópico próprio.

Por fim, o Projeto Pedagógico do Curso foi formatado com a preocupação em abordar as temáticas transversais, que hoje são consideradas conteúdos obrigatórios nos cursos de graduação. Desse modo, a acessibilidade, história e cultura afro-brasileira, história e cultura indígena, Direitos humanos e educação ambiental, são tratados durante a formação discente, contribuindo sobremaneira para a formação humanística dos alunos. Há ainda a disciplina de Libras como optativa, em atendimento ao Decreto 9.656/2018, bem como conteúdos de Gestão e Inovação, seguindo a Resolução COEPE/UEMG Nº 323/2021.

4.7 MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular do curso está orientada pelas dimensões e eixos descritos e está estruturada a fim de concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso. A flexibilização de conteúdos se dá por meio de disciplinas obrigatórias, optativas, eletivas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes capazes de responder a demandas da comunidade interna e externa respeitando os saberes e as experiências do estudante, e proporcionando espaços de diálogos em busca da construção de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

As tabelas a seguir apresentam a distribuição das disciplinas ao longo do semestre, a quantidade de horas/aula, horas/relógio e créditos de cada disciplina. Apresentam ainda a divisão da carga horária da disciplina em aulas teóricas, práticas e na modalidade a distância

1º. Período:

Disciplinas	Tipo	T	EXT	EAD	H/A	H/R	CR
Cidadania e Direitos Humanos	OB	36			36	30	2
Fundamentos de Direito	OB	72			72	60	4
Gestão de Custos e Formação de Preços	OB	72			72	60	4

Psicologia Social	OB	36			36	30	2
Teoria das Organizações	OB	72			72	60	4
Disciplina Optativa ²	OP			72	72	60	4
Projeto Interdisciplinar I	OB	36		36	72	60	4
Atividades de extensão I	OB		54		54	45	3
Total		324	54	108	486	405	27

Legendas: T: Carga horária em aulas teóricas; EXT: atividade de extensão; EAD: Parte da carga horária em hora/aula que será na modalidade a distância; H/A: Hora-aula; H/R: Hora Relógio; CR: Crédito

2º. Período

Disciplinas	Tipo	T	EXT	EAD	H/A	H/R	CR
Ética, Sustentabilidade e Responsabilidade Social	OB	36			36	30	2
Matemática e Estatística Aplicadas a Gestão	OB	72			72	60	4
Organizações da Sociedade Civil	OB	72			72	60	4
Planejamento Organizacional	OB	72			72	60	4
Políticas Públicas e Estado	OB	72			72	60	4
Disciplina Optativa ³	OP			72	72	60	4
Projeto Interdisciplinar II	OB	36		36	72	60	4
Atividades de extensão II	OB		54		54	45	3
Total		360	54	108	522	435	29

Legendas: T: Carga horária em aulas teóricas; EXT: atividade de extensão; EAD: Parte da carga horária em hora/aula que será na modalidade a distância; H/A: Hora-aula; H/R: Hora Relógio; CR: Crédito

3º. Período

Disciplinas	Tipo	T	EXT	EAD	H/A	H/R	CR
Gestão da Qualidade	OB	36			36	30	2
Gestão de Marketing	OB	36			36	30	2
Gestão de Pessoas	OB	72			72	60	4
Gestão de Projetos e Estratégia	OB	72			72	60	4
Inovação e Empreendedorismo Social	OB	72			72	60	4
Disciplina Optativa	OP			72	72	60	4

² A disciplina optativa poderá ser oferecida no sistema híbrido ou totalmente à distância, conforme definição do Colegiado de Curso, Chefia de Departamento e mediante a disponibilização de recursos e tecnologia pela UEMG.

³ Vide nota anterior.

Projeto Interdisciplinar III	OB	36		36	72	60	4
Atividades de extensão III	OB		54		54	45	3
Total		324	54	108	486	405	27

Legendas: T: Carga horária em aulas teóricas; EXT: atividade de extensão; EAD: Parte da carga horária em hora/aula que será na modalidade a distância; H/A: Hora-aula; H/R: Hora Relógio; CR: Crédito

4º. Período

Disciplinas	Tipo	T	EXT	EAD	H/A	H/R	CR
Gestão Contábil	OB	72			72	60	4
Gestão da Informação	OB	36			36	30	2
Gestão de Operações	OB	72			72	60	4
Gestão Financeira e Orçamentária	OB	36			36	30	2
Relações Internacionais	OB	36			36	30	2
Disciplina Eletiva ⁴	EL	72			72	60	4
Projeto interdisciplinar IV	OB	36		36	72	60	4
Atividades de Extensão IV	OB		36		36	30	2
Total		360	36	36	432	360	24

Legendas: T: Carga horária em aulas teóricas; EXT: atividade de extensão ; EAD: Parte da carga horária em hora/aula que será na modalidade a distância; H/A: Hora-aula; H/R: Hora Relógio; CR: Crédito

Disciplinas optativas⁵

Disciplinas	Tipo	EAD	H/A	H/R	CR
Tópicos Contemporâneos	OP	72	72	60	4
Gestão Cultural	OP	72	72	60	4
Gestão Ambiental	OP	72	72	60	4
Gestão Social e Redes	OP	72	72	60	4
Gestão de Conflitos	OP	72	72	60	4
Consultoria Organizacional	OP	72	72	60	4
Jogos de Empresas	OP	72	72	60	4
Governança	OP	72	72	60	4

⁴ O aluno poderá escolher cursar disciplina eletiva presencial, semipresencial ou em EAD.

⁵ Como supracitado, as disciplinas optativas poderão ser ofertadas no sistema híbrido ou em EAD, conforme demanda e disponibilização de recursos pela UEMG.

Libras	OP	72	72	60	4
Instituições de Direito do Terceiro Setor	OP	72	72	60	4

Resumo do Plano de Distribuição da Carga Horária do Curso			
Especificação	Hora/ Aula	Horas/Relógio	Créditos
Disciplinas obrigatórias	1440	1200	80
Disciplinas optativas	216	180	12
Disciplina eletiva	72	60	4
Atividades de Extensão	198	165	11
Carga horária total do curso	1926	1605	107

Resumo de Distribuição de Créditos e Carga Horária por Semestre			
	Créditos	Horas/aula	Horas/relógio
1o. SEM - Disciplinas	27	486	405
2o. SEM - Disciplinas	29	522	435
3o. SEM - Disciplinas	27	486	405
4o. SEM - Disciplinas	24	432	360
TOTAL	107	1.926	1.605

Eixo de formação

Legenda:

OB: Disciplinas Obrigatórias OP: Disciplinas Optativas

H/A: Hora/Aula

EIXO: ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS				
Disciplinas	Tipo	H/A	Créditos	Período
Fundamentos de Direito	OB	72	4	1
Políticas Públicas e Estado	OB	72	4	2
Relações Internacionais	OB	36	2	4
Instituições de Direito do Terceiro Setor	OP	72	4	3

EIXO: ESTADO E SOCIEDADE				
Disciplinas	Tipo	H/A	Créditos	Período
Cidadania e Direitos Humanos	OB	36	2	1
Ética, sustentabilidade e responsabilidade social	OB	36	2	2
Inovação e Empreendedorismo Social	OB	72	4	3
Organizações da Sociedade Civil	OB	72	4	2
Psicologia Social	OB	36	2	1
Gestão Social e Redes	OP	72	4	1

EIXO: GESTÃO ORGANIZACIONAL				
Disciplinas	Tipo	H/A	Créditos	Período
Gestão Contábil	OB	72	4	4
Gestão da Informação	OB	36	2	4
Gestão da Qualidade	OB	36	2	3
Gestão de Custos e Formação de Preços	OB	72	4	1
Gestão de Marketing	OB	36	2	3
Gestão de Operações	OB	72	4	4
Gestão de Pessoas	OB	72	4	3
Gestão de Projetos e Estratégia	OB	72	4	3
Gestão Financeira e Orçamentária	OB	36	2	4
Matemática e Estatística Aplicadas a Gestão	OB	72	4	2
Planejamento Organizacional	OB	72	4	2
Teoria das Organizações	OB	72	4	1
Gestão Cultural	OP	72	4	2
Gestão Ambiental	OP	72	4	3

EIXO: EIXO TRANSVERSAL E INTERDISCIPLINAR				
Disciplinas	Tipo	H/A	Créditos	Período
Projeto Interdisciplinar I	OB	72	4	1

Projeto Interdisciplinar II	OB	72	4	2
Projeto Interdisciplinar III	OB	72	4	3
Projeto Interdisciplinar IV	OB	72	4	4

4.7.1 Projeto Interdisciplinar

A presença da disciplina de Projeto Interdisciplinar no Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Processos Gerenciais se justifica pelo disposto na Resolução CNE/CP 3/2002, que dispõe:

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão:

I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

O projeto interdisciplinar é um componente basilar do curso de Tecnologia em Gestão em Processos Gerenciais, configurando como mais do que apenas um componente curricular obrigatório. Dividido em 4 (quatro) disciplinas ao longo do curso, o projeto se apresenta como um processo de construção coletiva de iniciativas que propiciam o desenvolvimento de um grupo de competências relevantes para atuação acadêmica e profissional dos envolvidos. Além disso, o projeto interdisciplinar auxilia na constante aproximação entre a teoria e a prática, além da possibilidade de concretização do relacionamento entre os componentes do tripé de dinâmicas acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão.

O projeto pedagógico é uma proposta de integração de conhecimentos, considerando e respeitando as especificidades disciplinares, mas, ao mesmo tempo, criando reflexão acerca dos espaços de interseção entre os campos disciplinares e se debruçando sobre a prática acadêmica e científica, no intuito de superar as fronteiras e compreender o

conhecimento de forma mais global, holística e multidimensional.

Para isso, é necessário que o corpo discente e docente encontre espaços onde o pensamento interdisciplinar seja incentivado, por meio de atividades e processos colaborativos e de uma atitude investigativa e crítica frente aos desafios e mudanças da área da gestão, onde possam refletir e se aprofundar em temas atuais e complexos da gestão de processos gerenciais.

Nesse contexto, podemos elencar como sendo os princípios formadores do Projeto Interdisciplinar:

- *Formação humana e cidadã*: a prática do projeto interdisciplinar visa desenvolver um conjunto de competências relativas ao curso e previstas no PPC, competências essas que compõe o perfil do egresso e o percurso formativo proposto pela matriz curricular, mas também colaborando na formação humana e cidadã dos envolvidos no processo.
- *Atitude crítica, reflexiva e investigativa*: outro componente importante é o estabelecimento de uma postura crítica, reflexiva e investigativa frente à realidade complexa e multifatorial que se apresenta no estudo e no exercício da gestão.
- *Autonomia discente*: os docentes atuam como mediadores no processo de desenvolvimento do projeto interdisciplinar, de forma que os discentes possam desenvolver sua autonomia frente aos processos investigativos e aos processos decisórios.
- *Trabalho em Equipe*: o incentivo para que discentes realizem o processo de forma colaborativa, de modo que o aprendizado ocorra de maneira dialógica e nas interações entre os discentes e objetos de análise escolhidos e, também, entre os sujeitos envolvidos no projeto. Assim, espera-se que seja desenvolvido e aprimorado o compartilhamento de ideias, de conhecimentos, de estratégias, além da dimensão social e afetiva.

Por todo o exposto, o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar encontra-se dividido em fases, distribuídas entre os quatro semestres do curso:

1. Identificar temática e problema contemporâneo e de relevância para a área do curso.
2. Planejar recursos que serão despendidos com a realização do projeto.
3. Discutir sobre o estado da arte subjacente à temática e problema escolhido.

4. Articular conhecimentos e práticas concernentes à área de forma a subsidiar análise, diagnóstico e aporte teórico e metodológico para resolução da problemática identificada.
5. Elaborar hipóteses e possíveis respostas e/ou soluções teóricas e/ou práticas para a problemática escolhida.
6. Apresentar um produto final resultado das reflexões, análises e discussões sobre o tema e problema identificado.

4.7. 2 Disciplinas à Distância e Híbridas

Na última década, sobretudo a partir de 2020 quando passamos a conviver com a pandemia do COVID- 19, a Educação à Distância se tornou uma necessidade objetiva, requerendo da gestão acadêmica a análise do seu melhor uso e o emprego de mecanismos que permitam oferecer aos alunos educação de qualidade por meio diferente do ensino presencial. O desenvolvimento de novas plataformas, o avanço tecnológico e a democratização do uso da internet e de equipamentos, sobretudo por meio dos smartphones, tornou essa modalidade de ensino mais presente em nosso dia a dia, mostrando-se útil para o desenvolvimento de competências, como a autonomia do aluno, por exemplo.

Conforme a Portaria nº 2.117 de 2019 do Ministério da Educação:

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso - PPC deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas, no momento do protocolo dos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

Em atendimento a essa determinação, urge destacar que poderão ser ofertadas disciplinas do curso nas modalidades a distância ou híbridas (metade da carga horária presencial e metade a distância), desde que obedecidos os limites estabelecidos pela Portaria supracitada. As ofertas da disciplinas em Ead e/ou híbrida são realizadas por meio do Moodle, a plataforma oficial para essa finalidade na UEMG.

Entende-se que a adoção de tais modalidades pode garantir uma maior flexibilidade aos alunos para cumprimento das disciplinas, e no caso de optativas e eletivas, uma melhor possibilidade de escolha. Além disso, como destacado no tópico 2.5, observa-se

um crescimento substancial no período 2010-2019, seja do número de matrículas, seja do número de alunos concluintes em cursos de tecnologia, destacadamente em instituições privadas na modalidade a distância, o que reclama a relevância de considerar esforços direcionados a oferta de disciplinas e, até mesmo, cursos de tecnólogo nesta última modalidade de ensino ou na modalidade híbrida.

Oportunamente, destaca-se que a Universidade do Estado de Minas Gerais possui *expertise* no oferecimento de cursos à distância⁶, a qual tornou-se ainda mais alargada durante a pandemia. Além disso, no seu Plano de Desenvolvimento institucional (2023 a 2027), uma das metas a serem alcançadas é “a Implantação de oferta de disciplinas à distância na matriz curricular dos cursos da UEMG, nos limites previstos na legislação e respeitadas as características dos cursos”. Destarte, explica-se a viabilização da implantação das disciplinas.

Cada professor, no âmbito de sua disciplina, estabelecerá as metodologias a serem utilizadas no desenvolvimento de suas atividades. Observa-se que os professores da Faculdade de Políticas Públicas possuem ampla experiência em ensino à distância, uma vez que em virtude do regime remoto, adotado em 2020 e 2021, decorrente da Pandemia do COVID-19, realizaram capacitação, promovida pela própria Universidade e já tiveram a oportunidade de se aprimorar nessa forma de ensino. Ademais, vários já lecionavam em cursos à distância, como o curso de Graduação em Administração Pública e de especialização em Gestão Pública oferecidos pela unidade), o que contribuir substancialmente para a experiências dos docentes nesta modalidade de ensino.

Na oportunidade de adoção do sistema remoto, em 2020, foi feito um estudo pelo Colegiado do Curso, Núcleo Docente Estruturante e demais professores, no sentido de analisar quais disciplinas do curso poderiam ser oferecidas nesse formato. Verificou-se que no Curso de Gestão em Processo Gerenciais apenas uma das disciplinas previstas no Projeto Pedagógico então vigente não poderia ser ministrada remotamente, dadas as suas peculiaridades e importância das atividades práticas presenciais (no caso, a disciplina de Jogos de Empresa).

Assim, quando da reformulação do presente projeto, foi realizada a mesma análise e concluiu-se na mesma linha, que todas as disciplinas previstas podem ser ministradas à distância ou de forma híbrida, com exceção de Jogos de Empresa. Dessa forma, optou-se por prever no PPC expressamente as seguintes definições:

⁶ A carga horária destinada ao Ensino a Distância é limitada 40% do total do curso, conforme definido pela Portaria nº2.117/2019. Adicionalmente, a oferta das disciplinas deve ser aprovada pelo colegiado do curso e será realizada por meio do Moodle, a plataforma oficial para essa finalidade na UEMG (<https://ava.uemg.br>). Essa modalidade é ainda regulamentada pela Resolução CEE/MG 482, de 08/07/2021

- As disciplinas optativas dos cursos (com exceção de Jogos de Empresa), poderão, preferencialmente, ser oferecidas de forma híbrida ou EAD, como forma de facilitar o cumprimento da carga horária pelos alunos, e ainda possibilitar a matrícula em disciplinas de outros cursos (tanto os da FAPP, como de outras Unidades). Ressalta-se, contudo, que tais disciplinas também poderão ser ofertadas presencialmente, caso haja interesse dos alunos e número mínimo de matrículas.
- As demais disciplinas do curso serão oferecidas na modalidade presencial. Contudo, tais disciplinas poderão ser oferecidas, alternativamente, na modalidade híbrida ou a distância, sendo obrigatória, contudo, a aprovação pelo Colegiado de Curso, Câmara Departamental e Conselho Departamental, e respeitada a referida carga horária máxima prevista para as atividades a distância.

Se considerarmos que todas as optativas e eletivas seriam cumpridas exclusivamente na forma de EAD (o que nem sempre ocorrerá, dada a possibilidade de oferecimento na forma híbrida), teríamos:

Carga horária	Horas aula	Horas relógio
Carga horária total do curso	1926	1605
Carga horária de optativas	216	180
Carga horária de eletivas	72	60
Percentual	14,95%	

Percebe-se, assim, que existe uma ampla margem para o ensino de outras disciplinas na modalidade híbrida ou integralmente a distância, caso se mostre necessário.

Ao prever tal possibilidade no PPC, propicia-se maior flexibilidade para realização do curso pelo aluno e, também, para a operacionalização do semestre por parte da gestão acadêmica. Por fim, observa-se que no curso de disciplinas híbridas e à distância serão utilizadas a plataforma Moodle. Oportunamente, além da flexibilização supracitada, a disponibilidade dessas plataformas estudantes da UEMG garante o amplo acesso ao conteúdo dos cursos para alunos com deficiência, contribuindo para o atendimento das demandas de acessibilidade e educação inclusiva.

4.7.3 Atividades de Extensão

Segundo o artigo 4º, da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (MEC, 2018). Do mesmo modo, a Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, determina que as atividades de extensão são componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade, e deve compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária do curso.

Essa carga horária deve ser realizada de forma concomitante às demais atividades acadêmicas, dentro do prazo de conclusão do curso e protocoladas anualmente na secretaria acadêmica. Sendo o objetivo principal destas ampliar e diversificar o processo formativo, incentivando a participação do estudante em atividades que estimulem a construção do senso crítico, o envolvimento com a sociedade e que possibilitem novas experiências sociais, culturais e profissionais.

As atividades extensionistas são parte integrante do currículo, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e realizadas em horário extraclasse. A carga horária deverá ser de no mínimo 198 horas/aula que serão validadas pela coordenação de extensão e posteriormente pela coordenação de curso, mediante apresentação de documentos comprobatórios na Secretaria Acadêmica. A gestão do cumprimento das atividades será regida por regulamento interno à Faculdade de Políticas Públicas.

A realização das atividades de extensão é de autonomia do discente, cabendo a este a escolha das atividades, a realização e envolvimento com atividades extensionistas, além da entrega de documentos comprobatórios. As atividades podem ser desenvolvidas desde o primeiro período até o último e os documentos comprobatórios deverão ser protocolados anualmente na Secretaria Acadêmica, sendo, em seguida, avaliados pela Coordenação de Extensão e posteriormente validados pela Coordenação de Curso.

Ressalta-se a resolução do CEE nº490/2022, dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação, pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e das outras providências.

4.7.4 Ementário das Disciplinas e Referências Bibliográficas por Período

1º PERÍODO:

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

A interdependência entre os conceitos de democracia, cidadania e direitos humanos. A compreensão

histórica dos direitos humanos. A importância da democracia para a construção de uma sociedade inclusiva e para garantir os direitos humanos. O direito à equidade, os direitos fundamentais e o exercício de cidadania. Cidadania digital. Reconhecimento de novos sujeitos. Pluralismo, inclusão étnico-racial, diversidade e cidadania. Direitos humanos na ordem internacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BERTHOLDI, Juliana. **Ética, Direitos Humanos e Direitos da Cidadania**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185299/> Acesso em: 05 set. 2024.

RODRIGUES, Janine A. **Gestão Pública e Cidadania**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186047/> Acesso em: 05 set. 2024.

SANTOS, Boaventura S. (Org.). **O pluriverso dos direitos humanos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194737>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMÉRICO JÚNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquel Antônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186412/> Acesso em: 05 set. 2024.

GONTIJO, André Pires *et al.* **Proteção internacional dos direitos humanos**. Rio de Janeiro: Processo, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185326> Acesso em: 05 set. 2024.

NOWAK, Bruna. **Cooperação Internacional em Direitos Humanos**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185232> Acesso em: 05 set. 2024.

MEDEIROS, Analuce Danda Coelho. **Política e cidadania: construção de uma nação democrática**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124245> Acesso em: 05 set. 2024.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. (orgs). **História da Cidadania**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572442176>. Acesso em: 05 set. 2024.

FUNDAMENTOS DE DIREITO

Teoria geral do Direito. Noções gerais de Direito: conceito, finalidade, direitos Público e Privado. Fontes do Direito. Vigência da Lei. Noções de Direito Constitucional: conceito, constituições, formas e sistemas de governo, divisão dos poderes, organização do Estado, Poder Constituinte, processo legislativo, análise do art. 5º da Constituição Federal (Direitos e garantias fundamentais). Direito Administrativo: Noções gerais (conceito, níveis da administração, finalidade, princípios, fontes, poderes e órgão públicos), ato administrativo, contratos administrativos e licitação. Direito Tributário: Noções gerais. Tributos em espécie. Noções de Direito Civil e Empresarial: Das Pessoas naturais. Capacidade. Pessoa Jurídica. Associações. Fundações e Sociedades. Negócios Jurídicos e contratos. Empresário. Sociedades Empresárias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GLASSENAPP, Ricardo (organizador). **Introdução ao Direito**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22137/pdf/0>. Acesso em: 05 set. 2024.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Direito Civil: Parte Geral**. 5.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198182>. Acesso em: 05 set. 2024.

NIARADI, George (organizador). **Direito Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177790/pdf/0>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GOES, Guilherme Sandoval; MORAES MELLO, Cleyson de. 2.ed. **Direito Constitucional**. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2022. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198181>. Acesso em: 05 set. 2024.
HIGA, Alberto Shinji; CASTRO, Marcos Pereira; OLIVEIRA, Simone Zanotello de. **Manual de Direito Administrativo**. São Paulo: Editora Rideel, 2018. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182335/pdf/0>. Acesso em: em 05 set. 2024.
MESSA, Ana Flávia. **Direito Constitucional**. 5. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2018. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174214/pdf/0>. Acesso em: 05 set. 2024.
NÓBREGA, Camile Silva. **Direito empresarial e societário**. 2.ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158424>. Acesso em: 05 set. 2024.
NUNES, Diva Barbosa. **Noções básicas de Direito para técnicos em segurança do trabalho**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/55504/pdf/0>. Acesso em: 05 set. 2024.

GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS

Conceitos e fundamentos da Gestão de Custos. Classificação de custos. Sistemas de Acumulação de Custos: processo/ordem. Sistema de Custeio: real, estimado, orçado e padrão. Método de Custeio por Absorção: custo direto e indireto, departamentalização, critérios de rateio e aplicação. Análise de custo – volume – lucro. Método de Custeio Baseado em Atividades: direcionadores de custos e atividades. Método de Custeio Variável: custo fixo e variável. Margem de contribuição e total por produto. Mark up. Ponto de Equilíbrio: contábil, financeiro e econômico. Alavancagem Operacional. Formação do Preço de Venda. Teoria das Restrições. Sistema de Custos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

HONG, Yuh Ching. **Contabilidade gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5/epub/0> Acesso em: 05 set. 2024.
HORNGREEN, C. T.; DATAR, S.M.; FOSTER, G. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. V. 1. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/479/pdf/0> Acesso em: 05 set. 2024.
LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 518 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

JORGE, Roberto Kupper. **Gestão de custos, riscos e perdas**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35796/epub/0>. Acesso em: 05 set. 2024.
MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/167785>. Acesso em: 05 set. 2024.
HORNGREEN, C. T.; DATAR, S.M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. V. 2. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/398/pdf/0> acesso em: 05 set. 2024.
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 370 p.
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. **Gestão de custos**. Canoas: Ulbra, 2009. 253 p.

PSICOLOGIA SOCIAL

Psicologia social: definição, história, objeto e método. A formação da identidade pessoal e social. Representação social e teoria dos papéis. Dinâmica dos grupos. Instituições e organizações. Trabalho e Identidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MARTIN-BARÓ, Ignácio. **Crítica e Libertação na Psicologia: estudos psicossociais**. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160260>. Acesso em: 05 set. 2024.
STREY, Marlene N. **Psicologia Social Contemporânea**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114717> Acesso em: 05 set. 2024.

ZANELLI, José C.; SILVA, N.; TOLFO, Suzana R. (orgs.) **Processos Psicossociais nas organizações e no trabalho**. São Paulo: Casa do psicólogo, (2011). Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2565> Acesso em: 20 fev. 2021. (indisponível)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COSTA, Pedro Henrique Antunes da. A questão social na psicologia social: uma revisão da literatura.

Psicologia Ciência e Profissão, n. 40, p. 1-13, nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003209277>. Acesso em: 22 fev. 2021.

COUTINHO, Maria C.; BERNARDO, Marcia H.; SATO, L. (orgs.). **Psicologia Social do Trabalho**.

Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155429>. Acesso em: 05 set. 2024.

HURZ, Claudio S. **Avanços em psicologia comunitária e intervenções psicossociais**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2417> Acesso em: 20 fev. 2021. (indisponível)

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 87 p. (Primeiros passos; 39).

VERONESE, Marília Veríssimo; GUARESCHI, Pedrinho. Possibilidades solidárias e emancipatórias do trabalho: campo fértil para a prática da psicologia social crítica. **Psicologia e Sociedade**, V. 17, n. 2, p. 58-69. maio/ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000200009>. Acesso em: 22 fev. 2021.

TEORIAS DAS ORGANIZAÇÕES

Antecedentes e influenciadores do pensamento administrativo – bases históricas da administração.

Abordagem clássica (Administração Científica e Teoria Clássica). Abordagem humanística: escola das Relações Humanas. Teoria da Burocracia – racionalidade e poder. Teoria de Stakeholders e Teoria da Agência. Teoria Institucional e da Dependência de Recursos. Neo-institucionalismo. Autogestão, co-gestão e a abordagem participativa. As contradições organizacionais da visão dialética. *Critical management studies*, Teoria Crítica e a dimensão ideológica. Poder, controle e conflito nas organizações. Abordagem construcionista. A dimensão identitária e simbólica nas organizações. Organização e trabalho na pós-modernidade. Linguagem e Teoria da Ação Comunicativa. A ligação entre a rede e o ser, teoria ator-rede. Teoria da estruturação: agência e estrutura. A abordagem da estratégia como prática. Mudança organizacional: coisas ou processos (*Organizing e Sensemaking*).

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes.

Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson 2004. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/326/>. Acesso em: 05 set. 2024.

JONES, Gareth R. **Teoria das Organizações** – 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1243/> Acesso em: 05 set. 2024.

VIZEU, Fábio. **Teorias da administração: origem, desenvolvimento e implicações**. Curitiba:

Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177812/>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ABRANTES, José. **Teoria geral da administração - TGA: a antropologia empresarial e a problemática ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49793>. Acesso em: 05 set. 2024.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de Gestão em Organizações Públicas: Teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educus, 2011. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2951>. Acesso em: 05 set. 2024.

COLTRO, Alex. **Teoria geral da administração**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26923>. Acesso em: 05 set. 2024.

ORLICKAS, Elizenda. **Modelos de gestão:** das teorias da administração à gestão estratégica. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6180>. Acesso em: 05 set. 2024.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração.** São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3789/>. Acesso em: 05 set. 2024.

PROJETO INTERDISCIPLINAR I

Noções de epistemologia e a relevância do conhecimento científico. Da teoria à prática: métodos e técnicas de pesquisa. Abordagem quantitativa e qualitativa. A incorporação interdisciplinaridade na pesquisa científica. Estrutura de um trabalho acadêmico: introdução, referencial teórico, metodologia, análise de resultados, discussões/conclusões. Bases de dados. Plataforma sucupira, classificação qualis. Apresentação das normas e padronização na elaboração de trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT e outras normas utilizadas no âmbito acadêmico. Modalidades de textos acadêmicos: fichamento, resumo acadêmico, resenha crítica. Noções de apresentações em público.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341>. Acesso em: 05 set. 2024.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223>. Acesso em: 05 set. 2024.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade:** conceitos e distinções. Caxias do Sul: Educs, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2976>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARROS, Aidil Jesus da. **Metodologia científica.** 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/419>. Acesso em: 1 de mar de 2021. (indisponível)

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação.** Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6251>. Acesso em: 05 set. 2024.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149506>. Acesso em: 05 set. 2024.

MIRANDA, Luiz Felipe. **Introdução histórica à filosofia das ciências.** 2.ed. Curitiba: InterSaberes, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/214433>. Acesso em: 05 set. 2024.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394>. Acesso em: 05 set. 2024.

2º PERÍODO:

ÉTICA, SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Noções de ética e moral em contextos históricos, sociedades, culturas e tempos diversos. Ética no contexto da democracia. Ética no interior das organizações e da administração pública. Códigos de condutas. Ética profissional. Relação entre ética e responsabilidade social. As responsabilidades individuais, coletivas e cidadãs. Responsabilidade social suas origens, concepções e abordagens. Diferenças entre filantropia e responsabilidade social. Sustentabilidade em mundo globalizado frente às questões socioeconômicas no contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASHLEY, Patrícia Almeida. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
BOFF, Leonardo. **Ética e Moral: a busca dos fundamentos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
SERPEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. 2 ed. Curitiba: InterSaber, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5534>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. 2 ed. InterSaber, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/42574>. Acesso em: 05 set. 2024.
BAUMAN, Zygmunt. **Danos Colaterais: desigualdades sociais numa era globalizada**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
RODRIGUES, Zita Ana Lago. **Ética na gestão pública**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39126>. Acesso em: 05 set. 2024.
SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7 ed. São Paulo: EdUSP, 2014.

MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADAS À GESTÃO

Estrutura da taxa de juros. Capitalização de juros simples, composta e infinitesimal. Taxas de juros equivalentes. Juros reais, inflação e correção monetária Desconto financeiro/comercial simples e composto. Sistemas de amortização: Price e SAC. Taxa mínima de atratividade e custo médio ponderado de capital. VPL e TIR. Tipos de variáveis. Representação gráfica. Medidas de posição, separatrizes e de dispersão. Distribuição de Probabilidade. Introdução a técnicas de Amostragem. Estimativa por intervalo da média da população. Introdução à inferência estatística. Análise de correlação. Análise de regressão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERREIRA, P. V. **Matemática financeira na prática**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186416/> Acesso em: 05 set. 2024.
MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão** – 3.ed. Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1989/>. Acesso em: 05 set. 2024.
LEVIN, Jack; FOX, James; FORDE, David. **Estatística para ciências humanas**. 11.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3280>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773244/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:42](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773244/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:42). Acesso: 05 set. 2024.
BONAFINI, Fernanda César (org.). **Estatística**. 2 ed. – São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182728/pdf/0>. Acesso em: 05 set. 2024.
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Matemática financeira: com HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 465 p.
NEUFELD, John L. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: HARBRA, 2001.

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Organizações da Sociedade Civil (OSC): conceito, processo histórico, formação e transformações ocorridas; movimentos sociais, lutas sociais e suas configurações sócio-históricas. Relações entre movimentos sociais, Estado e sociedade. As Organizações da Sociedade Civil no Brasil: cenário sociocultural e político a partir da segunda metade do século XX e sua interface com o Estado e a iniciativa privada. Desafios e dilemas para as Organizações da Sociedade Civil no século XXI.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FORTES, A.; CORREA, R. L.; FONTES, P. (org) **Dicionário Histórico dos Movimentos Sociais Brasileiros**. Projeto Movimentos Sociais e Esfera Pública, 2021. Disponível em: <http://www.memov.com.br/site/images/acervo/MSEP/MSEP_Dicionario_PDF_01.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021. (Memória dos Movimentos Sociais Brasileiros).

MONTAÑO, C., DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921216>. Acesso em: 05 set. 2024.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Administração pública, concessões e terceiro setor**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DIAS, Maria Tereza F. **Terceiro Setor e Estado**: legitimidade e regulação: por um novo marco jurídico. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

DAGNINO, Evelina (Org.). **Os Anos 90**: Política e Sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DAGNINO, Evelina (Org.) **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

DAGNINO, Evelina. Construção democrática, neoliberalismo e participação: Os dilemas da confluência perversa. **Política e Sociedade**, vol. 3, n. 5, UFSC, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1983>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

LOPES, F. G. (Org). **Perfil das Organizações da Sociedade Civil no Brasil**. Ipea, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33432>. Acesso em: 09 mar. 2021.

NETO LIMA, F. **Relação com o Estado na visão das ONGs**: uma sociologia das percepções. Ipea, Brasília, março, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/912/1/td_1820.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL

Planejamento estratégico: histórico, importância, principais conceitos e principais escolas. Fundamentos de Gestão Estratégica. Tipos e processos de Planejamento nas organizações. Metodologias e ferramentas de Gestão Estratégica. Processos de formulação, implementação e avaliação da Gestão Estratégica. Desdobramento estratégico: monitoramento e avaliação de estratégias, projetos e planos de ações, construção de indicadores e metas. Alinhamento da Gestão Estratégica com a Gestão de Projetos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

SILVA, Eduardo Damião da. **Os 5Ps da Estratégia**: uma nova abordagem. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177813>. Acesso em: 05 set. 2024.

MARTINS, Tomas Sparano; GUINDANI, Roberto Ari; CRUZ, June Alisson Westarb; REIS, Júlio Adriano Ferreira dos. **Incrementando a Estratégia**: uma abordagem do balanced scorecard. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6397> . Acesso em: 05 set. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Airton Vieira de. **Planejamento estratégico em recursos humanos**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22114>. Acesso em: 05 set. 2024.

BARBOSA, Milton de Almeida. **Planejamento estratégico para gestão pública**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186767>. Acesso em: 05 set. 2024.

BECKER, Brian E; HUSELID, Mark A. **Gestão estratégica de pessoas com 'Scorecard'**: interligando pessoas, estratégia e performance. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; CESAR, Ana Maria Roux. **Administração estratégica**: Planejamento e implementação da estratégias. 3. ed. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1782> . Acesso em: 05 set. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto; MATOS, Francisco Gomes de. **Visão e ação estratégica**: os caminhos da competitividade. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009.

KARDEC, Alan; FLORES, Joubert; SEIXAS, Eduardo. **Gestão estratégica e indicadores de desempenho**. Rio de Janeiro: ABRAMAN, Qualitymark, 2002.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTADO

Conceito de políticas públicas. Classificação. Atores sociais. Ciclo das políticas públicas. Formação de agendas e debate democrático. Emergência de novos conteúdos e premissas do processo de formulação, implementação e gestão. Políticas públicas integradas entre entes federados. Modelos de análise de políticas públicas. Monitoramento e avaliação. Governança democrática e integridade pública na execução de políticas públicas. Transparência pública e governo digital. Políticas transnacionais. Inovação na gestão pública. Objetivos globais de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

HACK, Neiva. **Política pública e gestão governamental**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186764>. Acesso em: 05 set. 2024.

RODRIGUES, Zita Ana L. **Ética na gestão pública**. Curitiba: Contentus, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39126>. Acesso em: 05 set. 2024.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas**. 3. ed. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES: 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FREITAS, Daniel P. P. **Proteção e governança de dados**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186853>. Acesso em: 05 set. 2024.

GOMES, Eduardo B. **Integração Regional e Políticas Públicas Nacionais**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185233> Acesso em: 05 set. 2024.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos. 4. ed. Campinas: Alínea, 2009.

LOURENÇO, Nivaldo Vieira. **Inovação e boas práticas na gestão pública**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184455>. Acesso em: 05 set. 2024.

MOURA, Patrícia Rosania de Sá. **Gestão de políticas públicas municipais**. Ibité: Escola cidadã, 2019.

PROJETO INTERDISCIPLINAR II

Investigação, análise e sistematização do conhecimento científico. Aproximação entre a teoria e a prática da gestão e promoção da interdisciplinaridade. Métodos de pesquisa em gestão. Pesquisa teórica e estudo empírico. Levantamento bibliográfico e outras formas de elaboração de referencial teórico. Dados primários, pesquisa documental e aproximação com dados secundários. Modalidades acadêmicas de comunicação e divulgação da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARROS, Aidil Jesus da Silva. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/419>. Acesso em: 01 Mar. 2021. (indisponível)

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/358>. Acesso em: 05 set. 2024.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/209501>. Acesso em: 05

set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341>. Acesso em: 05 set. 2024.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223>. Acesso em: 05 set. 2024.

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37837>. Acesso em: 05 set. 2024.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. Caxias do Sul: Educs, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2976>. Acesso em: 05 set. 2024.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394>. Acesso em: 05 set. 2024.

3º PERÍODO:

GESTÃO DA QUALIDADE

Conceitos e princípios da qualidade e produtividade; Ferramentas e técnicas de Gestão da Qualidade Total; Controle de Qualidade; Sistemas Integrados de Gestão da Qualidade; Normalização; Padronização; Certificações; Busca pela excelência; Premiações nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDREOLI, Taís Pasquotto; BASTOS, Livia Tiemi. **Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/122477> Acesso em: 05 set. 2024.

GAYER, Jéssika Álvares Coppi Arruda. **Gestão da Qualidade Total e Melhoria Contínua de Processos**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184652> Acesso em: 05 set. 2024.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Introdução à gestão da qualidade e produtividade**: conceitos, história e ferramentas. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37158> Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Eurídice Mamede de. (org.). **Planejamento, controle e informação**: diálogos e reflexões para o desenvolvimento gestão pública e privada/organização. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124116>. Acesso em: 05 set. 2024.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC**: controle da qualidade total (no estilo japonês). 2. ed. Belo Horizonte: Fundação Crhistiano Ottoni; Escola de Engenharia da UFMG, 1992.

GOZZI, Marcelo Pupim (Org). **Gestão da Qualidade em bens e serviços**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26517> Acesso em: 05 set. 2024.

LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org). **Gestão da Qualidade**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184057>. Acesso em: 05 set. 2024.

SCHMID, Dietmar (Coor.); KIRCHNER, Arndt. **Gestão da qualidade**: segurança do trabalho e gestão ambiental. São Paulo: Editora Blucher, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173468>. Acesso em: 05 set. 2024.

GESTÃO DE MARKETING

Fundamentos do marketing integrado. Marketing digital do 1.0 a 4.0 Ética em marketing. Marketing social. Marketing voltado para as causas sociais. Mix de marketing social. Marketing de relacionamento. Bases para a elaboração de um plano de marketing. A sociedade do consumo: a construção de grupos identitários e a busca por inclusão e reconhecimento sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERREIRA JUNIOR, Achilles; AZEVEDO, Ney Queiroz de. **Marketing digital**: uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30493> Acesso em: 05 set. 2024.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 16.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2024. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/213435>. Acesso em: 05 set. 2024.

_____. **Princípios de marketing**. 18.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208478>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. Tradutor Robert Brian Taylor. São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/23> Acesso em: 05 set. 2024.

OGDEN, James. **Comunicação integrada de marketing**: modelo prático para um plano criativo inovador. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/463>. Acesso em: 05 set. 2024.

PASTORE, Cristina Maria de Aguiar. **Gestão de marcas**. Curitiba: InterSaber, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158945/>. Acesso em: 05 set. 2024.

RIBEIRO, Luciana (Org.). **Marketing social e comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26520>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOUZA, Milena Costa de. **Sociologia do consumo e indústria cultural**. Curitiba: InterSaber, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114803>. Acesso em: 05 set. 2024.

GESTÃO DE PESSOAS

Modelos de gestão de pessoas no trabalho. Compromisso social e ético: desafios para o gestor. Processos de gestão de Pessoas: Políticas de atração, seleção e contratação, Capacitação, treinamento, educação e aprendizagem; Avaliação de Desempenho, remuneração e recompensas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Pearson Hall, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22442>. Acesso em: 05 set. 2024.

PAIVA, Kely C. M. **Gestão de recursos humanos**: teorias e reflexões. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177821>. Acesso em: 05 set. 2024.

ROMERO, Sonia M.T.; COSTA e SILVA, Selma F.; KOPS, Lucia M. **Gestão de pessoas**: conceitos e estratégias. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3831>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAPAVERTÉ, Caroline B.; OLIVEIRA, Livia P.; SCHEFFER, Angela B.B. Subjetividade e enfrentamento da morte: construindo gestão de pessoas na cotidianidade. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 23, n. especial, p. 188-209. dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.171.63740>. Acesso em: 23 de fev. 2021.

CORTEZ, Pedro A.; ZERBINI, T.; VEIGA, Heila M.S. Práticas humanizadas de gestão de pessoas e organização do trabalho: para além do positivismo e do dataísmo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 03. Julho/2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00215>. Acesso em: 23 de fev. 2021

PEQUENO, Álvaro. **Administração de recursos humanos**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180434>. Acesso em: 05

set. 2024.

RAPOSO, Clarissa Tenório Maranhão. A escravidão digital e a superexploração do trabalho: consequências para a classe trabalhadora. **Rev. Katálysis**, v.23, n.3., p. 510-518. set/dez. 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p510> . Acesso em: 28 de fev. 2021.

TEIXEIRA, Juliane M. B. **Gestão de pessoas na administração pública: teorias e conceitos**. Curitiba:

Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/147878>. Acesso em: 05 set. 2024.

GESTÃO DE PROJETOS E ESTRATÉGIA

Fundamentos de Gestão Estratégica e Gestão de Projetos. Gestão Estratégica: fundamentos e metodologias. Processo da administração estratégica (Análise do ambiente, diretriz organizacional, formulação, implementação e controle estratégico). Metodologia do PMBOK: grupos de processos, áreas de gerenciamento, processos de projeto e escritório de projetos. Gestão de Programa e Projetos: processo de planejamento, formulação, implementação, monitoramento e avaliação de estratégias, projetos e planos de ações governamentais e sociais. Projeto de políticas públicas (análise, elaboração, implementação e avaliação). Gestão de projetos sociais. Desafios da gestão de projetos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARBOSA, Milton de A. **Planejamento estratégico para gestão pública**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186767>. Acesso em: 05 set. 2024.

CARVALHO, Fabio C. Araújo de. **Gestão de projetos**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169407/pdf/0?code=flj+QAQMC8U+rTWP6wUrJ2EkXfl78f6vPOoSuqf4IH42PSqLU2vGnkF2YEags0esgpnqRXj4ooCJG7rM2XduA=>. Acesso em: 05 set. 2024.

VARGAS, Ricardo. **Gerenciamento de projetos: Estabelecendo diferenciais competitivos**. 9.ed. Rio de Janeiro. Brasport, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/167977>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; CESAR, Ana Maria Roux.

Administração estratégica: Planejamento e implementação da estratégia. 3. ed. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1782>>. Acesso em: 05 set. 2024.

COSTA, Adriana B. da; PEREIRA, Fernanda da Silva. **Fundamentos de gestão de projetos: da teoria à prática: como gerenciar projetos de sucesso**. 1ª ed. Curitiba: InterSaber, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177750>. Acesso em: 05 set. 2024.

HACK, Neiva, S. **Gestão de projetos sociais**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185743>. Acesso em: 05 set. 2024.

TONI, Jackson de. **O planejamento estratégico governamental: Reflexões metodológicas e implicações na gestão pública**. Curitiba: InterSaber, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37392/epub/0>. Acesso em: 05 set. 2024.

VOSS, Ane. **Assessoria, consultoria e avaliação de serviços, programas e projetos sociais**. Curitiba:

Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177671>. Acesso em: 05 set. 2024.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Inovação: definições, estratégias, mensuração, fontes. Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; teoria schumpeteriana do desenvolvimento capitalista, destruição criativa, ciclo e crises, relações entre inovação, crescimento, desenvolvimento. Tipologias da inovação: industrial, em serviços, tecnológica, organizacional, aberta, “soft”. Ações inovadoras e parcerias estratégicas, redes, atividades colaborativas entre empresas e instituições. Instrumentos de suporte a inovação: gestão de conhecimentos, roadmapping, forecast tecnológico e inteligência competitiva. Sistema de inovação, políticas públicas, regulamentação e instrumentos de suporte a

empreendedorismo e inovação: financiamento, infraestruturas de apoio, incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, marcos regulatórios e institucionais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Inovação social. Tendências, experiências e estudos empíricos nos campos da inovação e do empreendedorismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 5.ed. Barueri [SP] : Atlas, 2023. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773701>. Acesso em: 05 set. 2024.

FABRETE, Tereza Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo, Pearson Education Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173412>. Acesso em: 05 set. 2024.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Inter saberes, 2012. 240 p. ISBN 9788565704199. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6007>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AUDY, J.; MOROSINI, M. (Orgs.) **Inovação e Empreendedorismo na Universidade**. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2006. (não temos)

BARON, R. A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522109388/pageid/0>. Acesso em: 05 set. 2024.

BARBIERI, J.(Org.) **Organizações inovadoras. Estudos e casos brasileiros**. Rio de Janeiro: FGV, p. 41-63, 2003. (não temos)

GRANDO, Nei (org.). **Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil**. São Paulo: Editora Évora, 2012. (não temos)

STADLER, Adriano (Org.); HALICKI, Zélia; ARANTES, Elaine Cristina. **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 2. ed. rev. Curitiba: Inter saberes, 2014. 172 ISBN 9788582129012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6096>. Acesso em: 05 set. 2024.

PROJETO INTERDISCIPLINAR III

Exercício de investigação, análise e sistematização do conhecimento científico de forma a promover a interdisciplinaridade. Aproximação sucessiva entre a teoria e a prática da gestão. A pesquisa nas ciências sociais aplicadas, na administração e nas organizações. Delineamentos metodológicos. Estudos de caso e análises de problemáticas da gestão no contexto brasileiro atual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3294>. Acesso em: 05 set. 2024.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159486/>. Acesso em: 05 set. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/209501>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARROS, Aidil Jesus da Silva. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/419>. Acesso em: 01 de mar de 2021.(indisponível)

BAUER, Martin; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149417>. Acesso em: 05 de set. 2024.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6251>. Acesso em: 05 set. 2024.

LEVIN, Jack; FOX, James; FORDE, David. **Estatística para ciências humanas**. 11.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3280>. Acesso em: 05 set. 2024.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394>. Acesso em: 05 set. 2024.

4º PERÍODO:

GESTÃO CONTÁBIL

IFRS. Usuários das informações contábeis. Regime de caixa e competência. Imobilizado, intangível, investimento, depreciação e amortização. Provisões. Balanço patrimonial, balancete, DRE, DFC, DVA e NE. Modalidades de relatórios do auditor independente. Noções de auditoria contábil interna e externa. Diferenças entre auditoria e perícia. Parecer do Conselho Fiscal. Análise do Balanço e DRE: vertical, horizontal e de índices (liquidez, endividamento, eficiência, lucratividade e rentabilidade). Gestão contábil-tributária: regime cumulativo e não cumulativo, tributação por caixa e competência, planejamento tributário (Lucro Real, Presumido, Arbitrado, Simples Nacional e MEI), custo do produto/mercadoria/serviço em decorrência do regime tributário do comprador e fornecedor. Gestão contábil-trabalhista: eSocial, dependentes para IR, salário família, faltas justificadas, perda do direito as férias, férias coletivas e em dobro e tipos de rescisão. Cálculos: adicional noturno, férias, abono de férias, 13º salário, rescisões, IRRF, contribuição previdenciária e FGTS rescisório.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GARCIA, Arthur Augusto. **Cálculos trabalhistas**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184760> Acesso em: 25 fev. 2021.
(indisponível)

CHING, Hong Yun; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças: para não especialistas**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1799> Acesso em: 05 set. 2024.

MEURER, Alisson Martins. **Contabilidade Tributária**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186364> Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6090> Acesso em: 05 set. 2024.

ERMEL, Marcelo Daniel Araújo. **Análise e demonstrações contábeis**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186303> Acesso em: 05 set. 2024.

SANTOS, Milena Sanches Tayano de; MACHADO, Mariza Abreu Oliveira. **Departamento de pessoal modelo**: atualizada com base na lei geral de proteção de dados, eSocial, EFD-Reinf e DCTFWeb. 11. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201225> Acesso em: 05 set. 2024.

SILVA, Cristiane Aparecida da. **Auditoria contábil**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186464>. Acesso em: 05 set. 2024.

LOLATTO, Daiane. **Planejamento tributário**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186573>. Acesso em: 05 set. 2024.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Transformação contemporânea da sociedade com o uso das tecnologias de informação e comunicação. Inovação, tecnologia, desenvolvimento. Conceitos de dado, informação e conhecimento. Paradigmas tecno-econômicos. Sistemas de informação. Tipos de sistemas. Sistemas de apoio à tomada de decisão. As

tecnologias. Gestão do conhecimento. Ciência, inovações tecnológicas e a sociedade. Indicadores de pesquisa e desenvolvimento em gestão. Processos decisórios: rigor técnico na tomada de decisões em contextos diversificados e interdependentes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 20. ed., rev e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
LAUDON, KENNETH C.; LAUDON, JANE P. Sistemas de informação gerenciais, 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/22448>. Acesso em: 05 set. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597015447>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALBUQUERQUE, Jader Cristiano Magalhães de. **Sistemas de informação e comunicação no setor público**. 2. ed. Brasília: CAPES: UAB, 2012.

ARAUJO, Marcelo Henrique de; REINHARD, Nicolau; CUNHA, Maria Alexandra. Serviços de governo eletrônico no Brasil: uma análise a partir das medidas de acesso e competências de uso da internet.

Revista de Administração Pública, v. 52, n. 4, p. 676-694, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rap/v52n4/1982-3134-rap-52-04-676.pdf>. Acesso em: 22 fev. de 2021.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (Org.). **Gestão do conhecimento**. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3278>. Acesso em: 05 set. 2024.

ELEUTÉRIO, M. A. M. **Sistemas de informações gerenciais na atualidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/31402> Acesso em: 05 set. 2024.

KON, Anita. Inovação nos serviços públicos: condições da implementação do governo eletrônico.

Planejamento e Políticas Públicas, n. 52, 2019. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/985/517> Acesso em: 22 fev. de 2021.

GESTÃO DE OPERAÇÕES

Administração de operações: Conceito, fundamentos, estratégias e gestão de Processos; Gestão da cadeia de suprimentos: Conceito, visão sistêmica de suprimentos, produção, distribuição; Logística empresarial: Fundamentos e conceitos, atividades primárias e secundárias, modais de transporte, previsão de demanda, gestão de estoques e armazenagem, logística reversa, nível de serviço ao cliente, embalagem; Sistemas de Controle de operação organizacional: ERP e SIG; Gestão de compras e de fornecedores; Logística como fator de competitividade: desafios tendências e produção enxuta; Administração do patrimônio público: Conceitos, conteúdo, bens, função, modos de utilização, gestão dos recursos e inventário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHOPRA, Sunil., MEINDL, Peter. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operações**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36873/>. Acesso em: 05 set. 2024.

LAURINDO, Alisson M. **A logística na administração pública: Conceitos e métodos**. Curitiba. interSaberes: 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9036> . Acesso em: 05 set. 2024.

LÉLIS, Eliacy C. **Administração de materiais**. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35823>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson 2004. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/326/>. Acesso em: 05 set. 2024.

CHOPRA, Sunil., MEINDL, Peter. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. São Paulo: Pearson, 2003. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/472/>. Acesso em: 05 set. 2024.

KRAJEWSKI, Lee; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj. **Administração da Produção e Operações**. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151470>. Acesso em: 05 set. 2024.

SELEME, Robson., Paula de A. **Logística: armazenagem e materiais**. Curitiba. Intersaberes: 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174240>. Acesso em: 05 set. 2024.

SUZANO, Márcio A. **Administração da produção e operações com ênfase em logística**. Rio de

Janeiro. Interciência, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41982>.

Acesso em: 05 set. 2024.

GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Fundamentos da gestão financeira. Planejamento financeiro e sustentabilidade das organizações. Planejamento e execução orçamentária. Avaliação e gestão de riscos. Análise de Investimentos e Financiamentos. EBTIDA. Administração dos ativos e passivos circulantes: análise do capital de giro. Estrutura de capital e financeira e custo de capital. Projetos de investimento de capital: análise e decisão. Projetos e fontes de financiamento. O orçamento e a administração de empresas. Orçamento de Receitas: análise de cenários. Projeção de demonstrativos de resultados. Controle orçamentário. Sistema de Gestão Integrado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de Administração Financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151472/pdf/0>. Acesso em: 05 set. 2024.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento Empresarial**. 2 Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil,

2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183214/pdf/0> Acesso em: 05 set. 2024.

ROSS, Stephen A; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. **Administração financeira**. 10. ed.

Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554328>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026184/>. Acesso em: 05 set. 2024.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 17. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2017. xxi, 394 p.

GITMAN, Lawrence J; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. xxiii, 676 p.

FREZZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2015. vii, 231 p.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo.

Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed., atualizada pelas Leis das Sociedades Anônimas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xx, 603 p.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Conceito de soberania: Westphalia e contemporâneo. Sociedade internacional. Cidadania cosmopolita e objetivos globais. Organismos internacionais. Pessoas jurídicas de direito público e de direito privado internacionais. Sistemas internacionais. Cooperação e integração internacionais. Sanções internacionais. Noções gerais sobre Comércio Exterior. Globalização e espaço local.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

TRIPOLI, Angela Cristina Kochinski; PRATES, Rodolfo Coelho. **Comércio Internacional: Teoria e prática**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.

GONÇALVES, Fernanda Nanci; PINHEIRO, Letícia. **Análise de Política Externa: O Que Estudar e Por Quê?** Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

NOWAK, BRUNA. **Cooperação Internacional em Direitos Humanos**. Curitiba: Editora Contentus,

2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185232>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMARAL JÚNIOR, Alberto do (Org). **Direito internacional e desenvolvimento**. São Paulo: Manole, 2005. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443286/pageid/0>

ACQUA0VIVA, Marcus Cláudio. **Teoria geral do Estado**. 3. ed. -. Barueri, SP: Manole, 2010.(Edição esgotada)

BAUMAN, Zygmunt. **Danos colaterais**: desigualdades sociais numa era global. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

COSTA, Armando João Dalla; SANTOS, Elson Rodrigo de Souza. **Economia Internacional**: teoria e prática. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

CULPI, Ludmila Andrzejewski. **Internacionalização de empresas**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185224>. Acesso em: 05 set. 2024.

LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos constituição, racismo e relações internacionais**. Barueri, SP: Manole, 2005. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443170/pageid/0>. Acesso em: 05 set. 2024.

PINSKY, Jaime; Pinsky, Carla Bassanezi (orgs.). **História da Cidadania**. 6.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

RIEDIGER, Bruna Figueiredo; SILVA, André Luiz Reis da. **Política externa brasileira**: uma introdução. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.

PROJETO INTERDISCIPLINAR IV

Exercício de investigação, análise e sistematização do conhecimento científico de forma a promover a interdisciplinaridade. Aproximação sucessiva entre a teoria e a prática da gestão. Aperfeiçoamento de saberes da prática científica e da concepção de ciência, de saber científico e da historicidade da ciência. Projetos científicos práticos e aplicados. Resultados e produtos da pesquisa acadêmica. Ética na pesquisa científica. Estudos empíricos e estudo de caso e multicasos. Tripé universitário e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/358/>. Acesso em: 05 set. 2024.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223>. Acesso em: 05 set. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis:

Vozes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/209501>. Acesso em: 05 set. 2024

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 5.ed. Campinas:

Papirus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3294>. Acesso em: 05 set. 2024.

CAPUTO, João Carlos. **Tópicos em epistemologia**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176305>. Acesso em: 05 set. 2024.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159486>. Acesso em: 05 set. 2024.

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37837>. Acesso em: 05 set. 2024.
MIRANDA, Luiz Felipe. **Introdução histórica à filosofia das ciências**. 2.ed. Curitiba: InterSaberes, 2023. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/214433>. Acesso em: 05 set. 2024.

OPTATIVAS

GESTÃO AMBIENTAL

Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana: Relações entre homem e meio ambiente. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: conceitos, dilemas e desafios. Fundamentos históricos e atuais perspectivas teóricas da educação ambiental. Movimentos, discussões e pactos globais e seus resultados e metas. Aproximação com legislação, certificação e marcos regulatórios. Agenda XXI. Questões ambientais globais: países desenvolvidos e em desenvolvimento. Impactos ambientais resultantes da gestão pública. Políticas de educação ambiental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. 2 ed. InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/42574>. Acesso em: 05 set. 2024.
ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI Jr. A. **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004.
SERPEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. 2 ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5534>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALENCASTRO, M. S. C. ; ALVES, O. F. **Governança, gestão responsável e ética nos negócios**. 1. ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52000>. Acesso em: 05 set. 2024.
BADR, Eid *et al.* Educação Ambiental, conceitos, histórico, concepções e comentários à lei da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99): **Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da UEA**: mestrado em Direito Ambiental / Org. Ed Badr. Vários autores – Manaus: Editora Valer, 2017. Disponível em: <<http://www.pos.uea.edu.br/data/area/livrospub/download/2-1.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2021.
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018752/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:42](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018752/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:42). Acesso em: 05 set. 2024.
BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GESTÃO CULTURAL

Conceitos e fundamentos da cultura brasileira. Dimensão da cultura nas relações internacionais. Relação entre o homem e os diversos movimentos e projetos artístico-culturais e suas representações sociais. Políticas públicas e agências de fomento na área cultural. As parcerias público-privadas (PPP) nas relações da gestão cultural. Aproximação com estudos sobre a proteção e promoção da memória, patrimônio e diversidade cultural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARROS, José Márcio; OLIVEIRA JUNIOR, José (Org.). **Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural**. Belo Horizonte: Observatório da diversidade cultural, 2011.

_____; BEZERRA, Jocastra Holanda (Org.). *Gestão Cultural e Diversidade: do Pensar ao Agir*. Belo Horizonte: Eduemg, 2018. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2018/Gest%C3%A3o/2018_Gestao_cultural_e_diversidade.pdf. Acesso em: 05 set. 2024.

YÚDICE, George. Inovações na política cultural e no desenvolvimento na América Latina. **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 121-156, 2019. Disponível em: <https://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/30408/19443>. Acesso em: 09 de out. de 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMÉRICO JÚNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziqel Antônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186412/> Acesso em: 05 set. 2024.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, v. 22, n. 2, 1997. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>. Acesso em: 07 de out. de 2019.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192464>. Acesso em: 05 set. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 4 ed.- São Paulo:

Contexto 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35247> Acesso em: 05 set. 2024.

SIVIERO, Fernando Pascuotte. Educação e patrimônio cultural: uma encruzilhada nas políticas públicas de preservação. **Revista CPC**, n.19, p. 80-108, 2015. Disponível em:

<http://www.periodicos.usp.br/cpc/article/view/90786/97599>. Acesso em: 07 de out. de 2019.

GESTÃO SOCIAL E REDES

Gestão social na perspectiva do desenvolvimento local e das redes sociais. Novas tecnologias sociais e as estratégias de gestão social: Autogestão, Cogestão, Gestão Participativa e Heterogestão. Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade Humana. Organização socioespacial dos territórios da cidade e os processos de construção das identidades. Participação coletiva na configuração e construção do território e na formação das redes sociais. Inovações Sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 20. ed., rev e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MONTAÑO, C., DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. 3.ed. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DIAS, Maria Tereza F. **Terceiro Setor e Estado: legitimidade e regulação: por um novo marco jurídico**. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilização civis no Brasil Contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 19.ed. São Paulo, Editora Record, 2016.

SCHILLER, Maria Cristina Ortigão Sampaio. **Inovação, Redes, Espaço e Desenvolvimento**. Editora E-papers, 2008.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Administração pública, concessões e terceiro setor**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011

GOVERNANÇA

Concepções, origens e elementos da Governança Corporativa. Princípios da GC. Modelos e Práticas de GC. Governança e Sustentabilidade. Demonstrativos, indicadores e certificados socioambientais. Influência GC na criação de valor, desempenho econômico-financeiro e risco-retorno. Governança Corporativa em empresas familiares. Governança Pública: origem, concepções e elementos. Agentes Governamentais e Novos Atores em Governança. Governança em Políticas Públicas. Governança e Gestão. Gerenciamento de riscos. Governança de Tecnologia da Informação e de Dados. ESG.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALENCASTRO, M. S. C. ; ALVES, O. F. **Governança, gestão responsável e ética nos negócios**. 1. ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52000> Acesso em: 05 set. 2024.
CAMPOS, Elismar Álvares da Silva (Org.). **Governando a empresa familiar**. Rio de Janeiro: Qualitymark. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2003. (edição esgotada)
HÚNGARO, L. A. **Governança, governabilidade e accountability**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184427> Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Referencial para avaliação de governança em políticas públicas** / Tribunal de Contas da União. – Brasília : TCU, 2014. 91 p. Disponível em:
https://portal.tcu.gov.br/data/files/61/86/7D/09/8CA1F6107AD96FE6F18818A8/Referencial_avaliacao_governanca_politicas_publicas.PDF Acesso em: 01 Mar. 2021.
BITTENCOURT, C. M. A. **Governança corporativa e compliance: planejamento e gestão estratégica**. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184707> Acesso em: 05 set. 2024.
CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; CESAR, Ana Maria Roux. **Administração estratégica: Planejamento e implementação da estratégia**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1782>>. Acesso em: 05 set. 2024.
FREITAS, Daniel P. P. **Proteção e governança de dados**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186853>. Acesso em: 05 set. 2024.
IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5. ed. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. - São Paulo, SP: IBGC, 2015. Disponível em:
<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21138> Acesso em: 01 Mar. 2021.

INSTITUIÇÕES DE DIREITO DO TERCEIRO SETOR

Terceiro Setor e o Direito Administrativo. Bases constitucionais. Atuação do Terceiro Setor. Natureza jurídica das entidades do Terceiro Setor (terceiro setor em números): associações, fundações, sociedades cooperativas e organizações religiosas. Qualificações e instrumentos de parcerias com a Administração Pública: legislação e regime jurídico. Organizações sociais e contratos de gestão. Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e Termo de Parceria. Convênios e contratos. Temas polêmicos do Terceiro Setor. Regulação do Terceiro Setor. Responsabilidade das entidades do Terceiro Setor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FIUZA, César. Direito civil: curso completo. 23. ed. rev., atual. e ampl. Belo Horizonte: D'Plácido, 2022.
FERNANDES, Alexandre Cortez. **Direito Civil: introdução, pessoas e bens**. Editora Educ. 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2955> Acesso em: 05 set. 2024.
MELLO, Cleyson de Moraes. **Direito Civil: Parte Geral**. 5.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198182>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARDOSO, Ruth. **3º Setor: desenvolvimento social sustentado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

DIAS, Maria Tereza Fonseca. **Terceiro setor e Estado: legitimidade e regulação: por um novo marco jurídico**. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

GLASSENAPP, Ricardo (organizador). **Introdução ao Direito**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176758>. Acesso em: 05 set. 2024.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Administração pública, concessões e terceiro setor**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

SILVA, Maria das Graças Bigal Barboza da; SILVA, Ana Maria Viegas da. **Terceiro setor: gestão das entidades sociais:(ONG - Oscip - OS)**. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

LIBRAS

A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo/ Comunicação Total/ Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros Linguísticos. Sinais temáticos contextualizados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745>. Acesso em: 05 set. 2024.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658>. Acesso em: 05 set. 2024.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177963>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456>. Acesso em: 05 set. 2024.

DIAS, Rafael (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534>. Acesso em: 05 set. 2024.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192696>. Acesso em: 05 set. 2024.

LUCHESE, Maria Regina. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3299>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185650>. Acesso em: 05 set. 2024.

CONSULTORIA ORGANIZACIONAL

Consultoria organizacional: conceito, história, tipos, demandas e razões de contratação. Diferenciação entre assessoria e consultoria. Semelhanças e diferenças entre consultoria interna e externa. Consultoria interna: definição, objetivos e implantação. O perfil e atuação do consultor: qualificação, abrangência, relação com o contratante e a ética profissional. Diagnóstico organizacional: conceitos, características e propriedades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CUNHA, Jeferson Luis Lima. **Consultoria Organizacional**. Curitiba: InterSaberes 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9963/>. Acesso em: 05 set. 2024.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Tim; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1986/>. Acesso em: 05 set. 2024.
SOUZA, Ovanildo G. de. **Consultoria empresarial**. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35791>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CZAJKOWISK, Adriana. MULLER, Rodrigo. OLIVEIRA, Vanderleia S. de. **Construindo relacionamentos no contexto organizacional**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177825>. Acesso em: 05 set. 2024.
HALL, Richard H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/394>. Acesso em: 05 set. 2024.
MENEGON, Letícia F, MORENO, André. **Comportamento organizacional**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182644>. Acesso em: 05 set. 2024.
VOSS, Ane. **Assessoria, consultoria e avaliação de serviços, programas e projetos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177671>. Acesso em: 05 set. 2024.
ROBBINS, Stephen Paul. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/439>. Acesso em: 05 set. 2024.

GESTÃO DE CONFLITOS

O Conflito. Estratégias e formas de resolução. Habilidades sociais e comportamentais para resolução de conflitos. Gestão de conflitos como instrumento de gestão e liderança de equipes. A importância da comunicação. Negociação: conceito, princípios e métodos. Conciliação, mediação e arbitragem: conceito, princípios, distinções e métodos. Gestão de Conflitos nas organizações. Gestão de conflitos na Administração Pública. Administração concertada ou consensual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184109>. Acesso em: 05 set. 2024..
GARBELINI, Viviane Maria Penteado. **Negociação e conflitos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37447>. Acesso em: 05 set. 2024.
SANTOS, Mayta Lobo dos. **Resolução de conflitos: dialogando com a cultura da paz e o modelo multiportas**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184964> Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KAMEL, Antoine Youssef. **Mediação e arbitragem**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/147874/pdf/0>. Acesso em: 05 set. 2024.
LUCHMANN, Júlio César. **Neurociência aplicada à gestão de conflitos: negociação e mudanças**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185725/pdf/0>. Acesso em: 05 set. 2024.
NERY, Maria da Penha. **Grupos e intervenção de conflitos**. São Paulo: Ágora, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49572/epub/0>. Acesso em: 05 set. 2024.
SARTORI, Maria Betania Medeiros. **Resolução de conflitos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184020>. Acesso em: 05 set. 2024.
VASQUEZ, Enzo Fiorelli (organizador). **Técnicas de negociação e apresentação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22119/pdf/0>. Acesso em: 05 set. 2024.

JOGOS DE EMPRESAS

Jogos de empresas: aplicação, definição, simulação, características fundamentais, tipos, estruturação, aplicação e o papel do facilitador. Jogo simulado e jogo de empresa. Vitalizadores. Ciclo da Aprendizagem Vivencial – CAV e sua importância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GRAMIGNA, Maria R. **Jogos de Empresa**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/16>. Acesso em: 05 set. 2024.

MIRANDA, Simão. **Novas dinâmicas para grupos**: a aprendizagem do conviver. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/14861>. Acesso em: 05 set. 2024.

SILVA, Rosinda A.; FRANCO, Paulo R. **Jogos de empresas**: fundamentos para competir. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160329>. Acesso em: 05 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena (coord.). **Manual de Treinamento e Desenvolvimento**: processos e operações. v. 2. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3822>. Acesso em: 05 set. 2024.

FAILDE, Izabel. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. Campinas: Papirus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4159>. Acesso em: 05 set. 2024.

GRAMIGNA, Maria R. **Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/392>. Acesso em: 05 set. 2024.

MAYER, Canísio. **O poder de transformação**: dinâmicas de grupo. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/3301>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOARES, Vilmabel. **Dinâmicas de grupo e jogos**: psicodrama, expressão corporal, criatividade, meditação e artes. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao>. Acesso em: 27. fev. 2021. (indisponível)

TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Ementa e referências variáveis que tratem de assuntos contemporâneos relacionados especificamente ao curso. Seu conteúdo é flexível e envolve mudanças na legislação, assuntos contemporâneos não previstos nas disciplinas obrigatórias do curso ou assuntos que foram debatidos a título introdutório ao longo da formação e que aqui serão aprofundados. A título ilustrativo, a gestão em setores específicos (saúde, educação, segurança e outros) é uma das muitas situações que cabem nessa disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192, acesso em 04 set. 2024.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos superiores de Tecnologia de 2016 do Ministério da Educação.** Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/catalogo_cnct/CNCST_2016_a.pdf, acesso em 04 set. 2024.

BRASIL. **Resolução cne/ces nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf, acesso em 04 set. 2024

BRASIL. **Portaria mec nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>, acesso em 04 set. 2024.

CASTRO; Sabrina Fernandes de, ALMEIDA, Maria Amelia. **Ingresso e Permanência de Alunos com Deficiência em Universidades Públicas Brasileiras.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 2, p. 179-194, Abr.-Jun., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/XPGCHzqgpSQWtHV8grBb5nL/abstract/?lang=pt> acesso em 04 set. 2024.

MINAS GERAIS. **Resolução cee nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, das diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.** Disponível em: <https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/download/66-2022/14811-#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20os%20princ%C3%ADpios%2C%20os,Gerais%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>. Acesso em: 04/09/2024.

MINAS GERAIS. **Lei Estadual n.15.259 de 27 de julho de 2004.** Disponível em: https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=15259&comp=&ano=2004&aba=js_textoAtualizado, acesso em 08 de março de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Ações afirmativas.** Disponível em: http://extensao.uemg.br/acoesafirmativas/?page_id=262, acesso em 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Edital ProEx/ProEn nº 03/2019 que dispõe sobre a Política de Acesso e Permanência de Pessoas com Deficiência Visual na Universidade.** Disponível em: <http://uemg.br/component/phocadownload/category/103-permanencia-de-pessoas-com-deficiencia-visual-03-2019>, acesso em 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2023 / 2027), 2023.** Disponível em:

<https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2352-plano-de-desenvolvimento-institucional-2023-2027>. Acesso em 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Resolução conun/uemg nº 78/2005, 08 de setembro de 2005, que cria a Faculdade de Políticas Públicas "Tancredo Neves", no Campus de Belo Horizonte/UEMG e autoriza o funcionamento do curso Tecnólogo em Gestão de Finanças Públicas e Auditoria Governamental.** Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-conun/2520-resolucao-conun-uemg-n-78-2005-08-de-setembro-de-2005-cria-a-faculdade-de-politicas-publicas-tancredo-neves-no-campus-de-belo-horizonte-uemg-e-autoriza-o-funcionamento-do-curso-tecnologo-em-gestao-de-financas-publicas-e-auditoria-governamental>, acesso em 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Resolução conun/uemg nº 78/2005, 08 de setembro de 2005, que cria a Faculdade de Políticas Públicas "Tancredo Neves", no Campus de Belo Horizonte/UEMG e autoriza o funcionamento do curso Tecnólogo em Gestão de Finanças Públicas e Auditoria Governamental.** Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-conun/2520-resolucao-conun-uemg-n-78-2005-08-de-setembro-de-2005-cria-a-faculdade-de-politicas-publicas-tancredo-neves-no-campus-de-belo-horizonte-uemg-e-autoriza-o-funcionamento-do-curso-tecnologo-em-gestao-de-financas-publicas-e-auditoria-governamental>, acesso em 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Resolução coepe/uemg nº 223/2017, que regulamenta a criação, organização e funcionamento de Empresa Júnior na UEMG.** Disponível em: <http://intranet.uemg.br/resolucoes/arquivos/2017/pdf/Rcoepe223-2017.pdf>, acesso em 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Resolução conun/uemg nº 374/2017, de 26 de outubro 2017, que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-conun/1776-resolucao-conun-uemg-n-374-2017-de-26-de-outubro-2017-estabelece-o-regimento-geral-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>, acesso em 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Resolução coepe/uemg nº 249, de 06 de abril de 2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4134-resolucao-coepe-uemg-n-249-de-06-de-abril-de-2020-regulamenta-a-compensacao-de-faltas-e-a-avaliacao-de-rendimento-academico-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-e-da-outras-providencias>, acesso em 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Resolução coepe/uemg nº 273, de 21 de julho DE 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4552-resolucao-coepe-uemg-n-273-de-21-de-julho-de-2020>, acesso em 04 set.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Resolução coepe/uemg nº 284, de 11 de dezembro de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.** Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5352-resolucao-coepe-uemg-n-284-de-11-de-dezembro-de-2020-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos>

nucleos-docentes-estruturantes-ndes-no-ambito-de-cada-curso-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg, acesso 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Resolução uemg/coepe nº 287 de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>, acesso em 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Resolução uemg/coepe nº 451 de 01 de março de 2024, que regulamenta a composição e o funcionamento dos colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamento Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG .** Disponível <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/15602-resolucao-coepe-uemg-n-451-de-01-de-marco-de-2024-altera-a-resolucao-coepe-uemg-n-273-de-21-de-julho-de-2020-que-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos-colegiados-de-curso-de-graduacao-e-estabelece-normas-complementares-para-a-criacao-de-departamentos-academicos-na-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>, acesso em 25set.2024

APÊNDICE A

Regulamento de atividades de extensão dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios – FAPPGEN

1. O presente regulamento disciplina o cumprimento das Atividades de Extensão previstas na Estrutura Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores oferecidos pela Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios FAPPGEN/CBH/UEMG.
2. As atividades de extensão são iniciativas de autonomia dos discentes, concomitantes às demais atividades acadêmicas, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso e validadas semestralmente. Essas atividades têm por objetivo ampliar e diversificar o processo formativo, incentivando a participação do discente em atividades que possibilitem novas experiências sociais, culturais e profissionais, além de atividades que valorizem e incentivem o tripé universitário e a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa.
3. Considerada parte integrante do currículo as atividades de extensão são de realização obrigatória para a graduação do discente e deverão ser realizadas extraclasse. A carga horária de atividades de extensão para os cursos superiores está prevista na matriz curricular de cada curso e será validada mediante apresentação de certificados ou atestados comprobatórios da participação do aluno, contendo identificação do aluno e data de conclusão e, quando pertinente, número de horas e descrição das atividades desenvolvidas.
4. As Atividades de Extensão serão consideradas integralizadas quando o discente atingir o total de horas/relógio previstas na matriz curricular do curso, conforme os dispositivos contidos neste regulamento. Somente o aluno que cumprir tais horas no decorrer da graduação estará apto a concluir o curso e colar grau, mesmo que tenha obtido aprovação em todos os demais créditos regulares de sua estrutura curricular.
5. Antes do final de cada semestre letivo o discente deve apresentar documentos comprobatórios para cômputo de carga horária semestral que serão validadas pela

Coordenação de Extensão e posteriormente pela Coordenação de Colegiado, nos termos deste regulamento.

6. Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as seguintes atividades, conforme quadro abaixo:

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS*
Participação como bolsista e/ou voluntário em programas e projetos de extensão devidamente institucionalizados pela IES e previamente aprovados pela Coordenação de Extensão ou órgão equivalente da IES.
Participação como ministrante/apresentador em eventos de extensão (congresso, seminário, workshops, mesa redonda, ciclo de debates, semanas acadêmicas e/ou similares)
Organização de cursos e/ou oficinas de extensão mediante acompanhamento, validação e declaração de docente do ensino superior.
Organização de eventos de caráter extensionista (congresso, seminário, workshops, mesa redonda, ciclo de debates, semanas acadêmicas e/ou similares)
Publicação de cartilha, produto audiovisual, produto artístico ou similar mediante acompanhamento e declaração por escrito de docente do ensino superior que seja resultado de um projeto ou programa de extensão.
Prestação de serviço ligados à Universidade e que tenha interface com a comunidade externa à Universidade, incluindo estágios não obrigatórios, mediante orientação, validação e declaração de um docente de IES, como prestação de serviço em: espaços de cultura, ciência e tecnologia; consultoria, assessoria, empresa júnior; atividade de propriedade intelectual e de inovação; e cursos e oficinas temáticas.
Outras atividades extensionistas não contempladas

* Todas as opções listadas na tabela só serão validadas como atividades de extensão se cumulativamente forem ofertadas por Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e, obrigatoriamente, que sejam iniciativas abertas à comunidade externa.

7. Em consonância com o artigo 11 da resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022, não poderão ser computadas, como atividades de Extensão, as realizadas como complementares e estágio obrigatório. Todavia, poderão ser computadas como atividades de Extensão as atividades desenvolvidas nos estágios não obrigatórios, inclusa no item “Prestação de serviço ligados à Universidade e que tenha interface com a comunidade externa à Universidade”.
8. Para a validação das atividades extensionistas, somente, serão considerados para fins de comprovação documento comprobatório da atividade desenvolvida (certificado, declaração, cópia da publicação ou contrato). A carga horária correspondente precisa constar no certificado, caso não haja a informação, a coordenação de extensão juntamente às coordenações de ensino tem autonomia para determinar número de horas da atividade.
9. Não é possível realizar o aproveitamento ou dispensa de atividades extensionistas realizadas em período anterior ao ingresso no curso, exceto em casos de transferência, em que poderá

ter aproveitamento com base no percentual definidoem normativo próprio da IES.

10. A coordenação de extensão é a responsável por receber os documentos comprobatórios, analisar a documentação e deliberar a carga horária cumprida pelo estudante, enquanto a coordenação de ensino é responsável pelo aval final, lançando a carga horária realizada pelo aluno no diário de classe e remetendo paraarquivo na secretaria acadêmica.
11. O aluno é responsável pelo cumprimento dos prazos, pela busca de atividades de extensão a integralizar e pela veracidade das informações. Declarações e documentos falsos ou inexatos, disponibilizados para fins de comprovação de atividades de extensão implicarão no cancelamento da validação das horas e anulação de todos os atos decorrentes, em qualquer época, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, sendo assegurado ao aluno ou egresso o direito derecurso.
12. Os casos omissos serão resolvidos pelos respectivos Colegiados de Curso.

APÊNDICE B

Detalhamento dos produtos/resultados do Projeto Interdisciplinar da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios – FAPPGEN

O projeto interdisciplinar deve ser um produto/resultado final de acordo com a concepção teórico-metodológica proposta pelo professor responsável pela disciplina, o qual pode assumir formatos diversificados, entre eles:

- 1- Texto escrito de caráter científico e acadêmico, como artigo, TCC, resumo expandido, relatórios de pesquisa, casos de ensino, entre outros.
- 2- Texto escrito com caráter científico e acadêmico, mas em formatos para divulgação ampla, como: manuais, cartilhas, reportagens, textos para mídias e/ou similares.
- 3- Texto escrito com caráter científico e acadêmico, mas que contemplem outras dimensões do tripé universitário, como: propostas de projetos de extensão
- 4- Texto escrito com embasamento teórico-científico, mas sem necessariamente atender a uma estrutura padrão de publicação, como: diagnósticos, projetos de empreendedorismo, planos de ação etc.
- 5- Produtos não predominantemente escritos, com predominância de áudio, imagem e/ou tridimensionais, como vídeos, pitches, fotografias, portfólios, exposições, entre outros.
- 6- Produtos materializados em práticas e realização de eventos, como: empresas simuladas, assessorias e consultorias, palestras, cursos, eventos, mesas redondas, debates, júri simulado e/ou similares.
- 7- Produtos consequência de projetos de pesquisa, mas materializados em atividades práticas, como: imersão no campo de estudo, estudos de caso, visitas técnicas etc.
- 8- Produtos de caráter inovador e tecnológico, como: desenvolvimento de softwares, aplicativos, patentes, entre outros.

